

Regimento Interno
da
Comunidade
Graça, Misericórdia e Paz

Fabio Luiz da Costa Limeira

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 2 |
| 1. Fundação..... | 3 |
| 2. Núcleo Central..... | 4 |
| 2.1 – Misericórdia. | 4 |
| 2.2 - Objetivo | |
| 2.2.1 - Encontro com Jesus..... | 5 |
| 2.2.2 – Restauração..... | 5 |
| 2.2.3 – Consagração..... | 6 |
| 2.3 - Meios para alcançar os objetivos..... | 6 |
| 2.3.1 – Missão..... | 6 |
| 2.3.2 – Formação..... | 7 |
| 2.3.3 - Oração | |
| 3. Espiritualidade..... | 9 |
| 3.1 - Carismática (Graça)..... | 9 |
| 3.1.1 - Abertos ao Espírito Santo e seus carismas..... | 9 |
| 3.1.2 - Estrutura aberta à ação do Espírito Santo..... | 10 |
| 3.2 - Esponsal (Misericórdia)..... | 11 |
| 3.3 - Mariana (Paz)..... | 12 |
| 4. Gênero de Vida | 13 |
| 4.1 - Princípios e Exercícios Espirituais- fraternos..... | 13 |
| 4.2 - Vida Consagrada e Conselhos Evangélicos..... | 17 |
| 4.2.1 Pobreza (A Tua graça me basta)..... | 18 |
| 4.2.2 Castidade (Amor sponsal a Jesus Misericordioso)..... | 19 |
| 4.2.3 Obediência (Sem rebeldia para promover a paz)..... | 20 |
| 5. Regras de Vida | 21 |
| 5.1- Regras de Vida Gerais..... | 21 |
| Anexo 1- Governo..... | 25 |
| Anexo 2- Serviços..... | 25 |
| Anexo 3- Compromisso público de viver os conselhos evangélicos..... | 26 |
| Anexo 4- Parecer dos membros..... | 27 |

Introdução

Somos uma Comunidade de Aliança fundada nos moldes das Novas Comunidades ou Novas Fundações (Comunidade de Vida Evangélica).

Queremos seguir este chamado, esta vocação e este caminho rumo à santidade.

“Um chamado - Cristo vive. Nos evangelhos, tantas vezes vimos o Senhor chamar discípulos: “Segue-me”. Pedro, João, Tiago, os setenta e dois discípulos, deixaram tudo e O seguiram. O que será que chamou tanta atenção em Jesus? O que será que irradiava de sua personalidade ao ponto de terem abandonado suas profissões, suas famílias? Alguns, não conseguiram. Conhecemos a história do jovem rico que preferiu sua riqueza, seus estudos e deixou o Senhor passar. Fingiu que não conhecia o Seu olhar. Foi embora triste, solitário. Seu nome para sempre permanecerá desconhecido, por não ter seguido quem o chamava.

Uma vocação - Um dia, temos de assumir a vida, ser adultos. Não dá para fugir sempre. O profeta Jonas brigou com Deus por causa de sua vocação. Não queria ser profeta. “Que história é esta, que Deus queira que eu vá pregar uma palavra de conversão. Outros que se apresentem. Eu seguirei outros rumos”. Deus insistiu com ele. Peçamos que o Senhor seja misericordioso conosco e, se eu demorar em responder, que Ele não desista de mim. Qual é a minha vocação? Senhor, que eu a veja com clareza! E, depois, a siga com firmeza.

Um caminho - Temos apenas um Caminho: a santidade. Ser santo significa ser como Cristo, lá no meu ambiente de trabalho, na família, em minha comunidade. Somente a fidelidade nesse Caminho trará autêntica felicidade; o resto é ilusão. Nessa estrada para o Céu, não vamos sozinhos. Somos um povo, milhões, bilhões com o mesmo objetivo, cores, raças, culturas diferentes, mas um só coração e uma só alma. Deus pede que encontremos a nossa comunidade, o nosso “cantinho” na Igreja. Onde irmãos são o suporte uns dos outros. “Onde eu sou ajudado, mas antes de tudo, onde eu ajudo a que perseverem no amor. Sejam fortes.” (Pe. Wagner Cardoso Bianchini- assessor espiritual da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz)

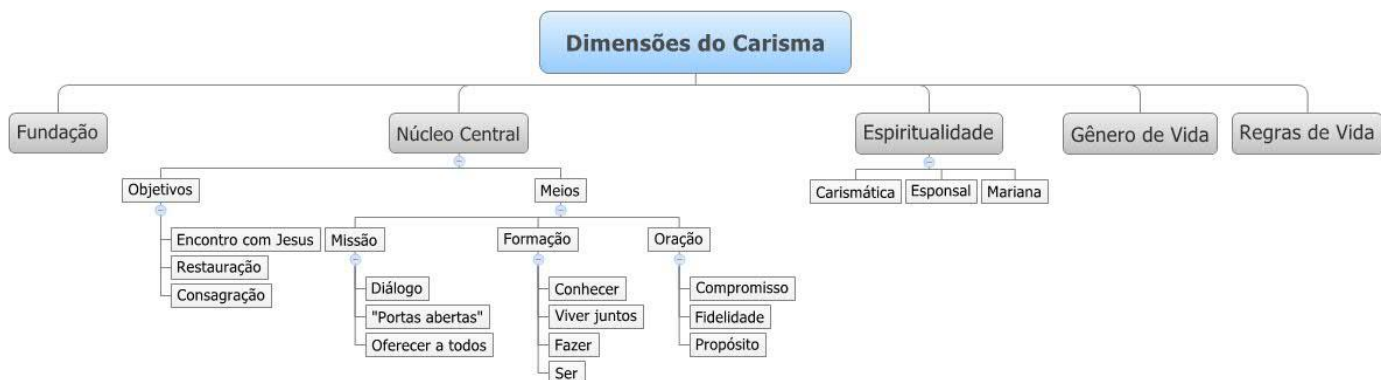
Apresentaremos neste regimento interno o carisma que Deus nos deu com suas cinco dimensões: **Fundação, Núcleo Central, Espiritualidade, Gênero de Vida e Regras de Vida**. Queremos fazer isto mostrando os impulsos de Deus na nossa vida de forma breve, pois como diz São Tomás de Aquino: os preceitos dados por Cristo “são pouquíssimos” (*Summa theologiae I-I, q. 107, a.4*).

Somos pequenos, mas nos colocamos “nos ombros de gigantes”, irmãos “mais velhos” na fé (santos, bispos e presbíteros) para seguros caminharmos e nos aproximarmos cada vez mais do nosso amado Jesus.

Este regimento interno é fruto do que acreditamos ser o desejo de Deus nas nossas vidas. Fruto da graça, da experiência com Deus e em Deus.

Esta experiência também dá-se pelas palavras e vidas de “pais espirituais” como São Francisco de Sales, São Luís Maria de Montfort, os Sumos Pontífices além dos **ossos santos baluartes**, Nossa Senhora de Fátima (que nos pede para rezarmos pela paz do mundo), São Pio de Pietrelcina (o “santo dos carismas”, do grego cháris= graça) e Santa Faustina Kowalska (a “Secretária da Divina Misericórdia”).

É preciso ser fiel à vocação particular e comunitária, pois “sem fidelidade da Igreja à própria vocação, toda e qualquer estrutura se corrompe em pouco tempo” (*Evangelii Gaudium, n. 26*)



2. Núcleo Central

2.1 Misericórdia

1.*Núcleo central é a intenção primeira e fundamental que Deus dá ao fundador para dar origem a uma comunidade através da experiência fundante e do seu livre “sim” ao chamado de Deus.

2.*O carisma foi, por graça de Deus, sendo despertado em nossos corações através do impulso de vivermos o "**ser sinal da Misericórdia de Deus para que jovens sejam renovados e famílias sejam restauradas pelo poder do sangue precioso que brota do coração de Jesus**" confirmado através do encontro com o livro “Diário de Santa Faustina e das palavras de Jesus: “*Vinde a mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso do seu fardo, e eu lhes darei descanso. Carreguem a minha carga e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para suas vidas. porque a minha carga é suave e o meu fardo é leve.*” (Mt 11, 28-30)

3.*Nosso irmão Guto inspirado por Deus nos presenteou com esta canção (**Família Amada**) que nos fala o porquê ser sinal da misericórdia de Deus:

D A/D# G Em G A
 Deus confiou a dois corações o poder de levar seu amor e de falar as multidões.
 Deus convocou muitos filhos, para junto seguir não desprezar tão grande salvação.

G D/F# G D/F# Em C A
 /Para que famílias sejam restauradas e jovens sejam renovados pelo poder do precioso sangue que brota do seu coração./

D G D/F# D G D/F# Bm G C A
 Hoje estamos aqui cantando todos juntos. Estamos aqui vivendo a alegria de servir de cantar, de ser família amada.

4.*Precisamos experimentar a misericórdia de Deus apresentando nossas misérias a Ele e sabendo **perdoar**¹ nossos irmãos com olhar **compassivo** (não por medo de Deus, mas por **escolha** que nos **cura e liberta**). Devemos buscar solução e não culpado.

5.*Deus nos impulsiona a ser sinais da sua misericórdia e descobrir que Ele é “**RICO EM MISERICÓRDIA**” (Ef 2, 4).

O Diário de Santa Faustina (A misericórdia de Deus na minha alma) e a Encíclica “**A Misericórdia Divina**” do estimado papa São João Paulo II nos ajudaram a perceber esta riqueza de Deus.

Jesus não só fala da misericórdia, mas Ele mesmo é misericórdia.

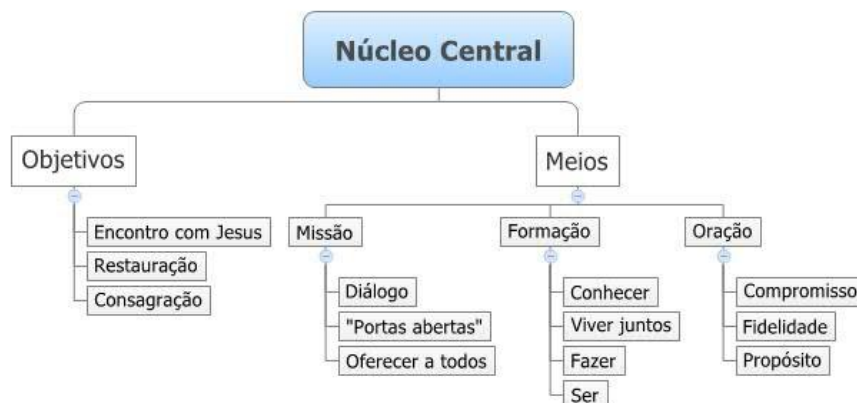
“ (...) Não somente fala dela e a explica com o uso de comparações e parábolas, mas sobretudo Ele próprio encarna-a e personifica-a. Ele próprio é, em certo sentido, a misericórdia. Para quem a vê n'Ele — e n'Ele a encontra — Deus torna-se particularmente «visível» como Pai «rico em misericórdia.» (Dives in Misericordia, João Paulo II, 2)

6.*Somos chamados a encontrar na cruz do nosso dia a dia a misericórdia de Deus que nos restaura, que nos reconstrói.

“No Antigo Testamento notamos uma orientação que tende a superar o conceito segundo o qual o sofrimento teria sentido unicamente como castigo pelo pecado, ao mesmo tempo que se acentua o valor educativo da pena-sofrimento. Deste modo, nos sofrimentos infligidos por Deus ao povo eleito está contido um convite da sua misericórdia, que corrige para levar à conversão.« Estes castigos não sucederam para a nossa ruína, mas são uma lição salutar para o nosso povo ».(2Mac 6,12) Assim é afirmada a dimensão pessoal da pena. Segundo esta dimensão, a pena tem sentido não só porque serve para contrabalançar o mesmo mal objetivo da transgressão com outro mal, mas sobretudo porque oferece a possibilidade de reconstruir o bem no próprio sujeito que sofre.” (Salvifici Doloris, João Paulo II, 12)

Ou ainda:

“Não é o evitar o sofrimento, a fuga diante da dor, que cura o homem, mas a capacidade de aceitar a tribulação e nela amadurecer, de encontrar o seu sentido através da união com Cristo, que sofreu com infinito amor.” (Mensagem para o XVIII Dia Mundial do Doente, Bento XVI, 2010)



¹ Mt 18, 22

2.2 Objetivos²

Para que mais pessoas possam experimentar o carisma que Deus nos confiou temos três objetivos gerais: Encontro com Jesus, Restauração e Consagração.

2.2.1 Encontro com Jesus

1.*Ninguém se converte por emoção ou reflexão intelectual. Pode ser o ponto de partida, mas a verdadeira conversão é fruto da experiência com Jesus Cristo que nos amou primeiro.

Na segunda pregação da Quaresma à Cúria Romana em 2011, Frei Raniero Cantalamessa nos mostra a importância de encontrarmos Jesus, pois o amor não é Deus e sim Deus é amor. Para amarmos verdadeiramente precisamos nos encontrar com Jesus, o próprio Amor.

Aristóteles dizia que Deus move o mundo “porque é amado”, ou seja, é objeto de amor e causa final de toda criatura [1]. Mas a bíblia diz exatamente o contrário: Deus cria e move o mundo porque ama o mundo. O mais importante do amor de Deus não é que o homem ama a Deus, mas que Deus ama o homem e o amou “primeiro”: “Nisso está o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas Ele quem nos amou” (1 Jo 4,10). Disso depende todo o resto, incluída a nossa própria possibilidade de amar a Deus: “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro” (Raniero Cantalamessa, 2011).

Precisamos encontrar ou renovar o nosso encontro com Jesus. Como nos diz o papa Francisco:

“(...) tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de procurá-Lo dia a dia sem cessar.” (Evangelli Gaudium, 3)

2.*Quem pode encontrar-se com Jesus? Todos podem encontra-Lo. **Todos tem a liberdade para encontra-Lo.**³

3.*Precisamos ser protagonistas. Correr o risco de lançar-se sobre as águas turbulentas da vida para encontrar Jesus. Não fechar-se no medo de perder ou de se deparar com o sofrimento. É o que nos diz o saudoso Padre Léo no livro “Saborear a Vida”.

*“Só quem não luta não perde. Mas a perda pela fuga dos desafios é a pior de todas. É mais do que uma derrota. A derrota ainda tem algo a nos ensinar. **O fechamento pelo medo do fracasso não ensina nada.**” (Léo, 2004, 35)*

4.*Nosso protagonismo deve ser de interdependência, de relacionamento e interação. Não uma dependência acomodada e nem um governar-se por si mesmo. **Protagonistas que tenham Deus como centro**⁴, pois se tiramos Deus do centro da nossa vida, também não seremos nós que estaremos no centro, mas sim nossos vícios, pecados ou até mesmo coisas boas como trabalho, estudo, família e lazer, mas se Deus não for o centro corremos o risco da igual idolatria ao pecado, ao trabalho, ao estudo, à família, ao lazer..

Para meditar sobre este encontro fiz esta canção (**Jesus eu confio em Vós**):

A9 C#m D Bm E D Dm E9
Lançar-se sobre o mar, caminhando para Te encontrar. Sei que na aflição Tua mão estenderá.
A9 C#m D Dm E9
/Deus tem cuidado de nós. Jesus eu confio em Vós./
A9 C#m D Bm D Dm E9
Unir-me a Tua vontade. Partilhando minha vida, preocupações e alegrias com intimidade.
A9 C#m D Bm E A9 C#m Bm D Dm E
Buscar-Te na Eucaristia. Confessar-me do mal que me agonia. Tua Palavra, minha meditação. Na leitura orante total contemplação.

2.2.2 Restauração

Em um encontro com jovens no ano de 2013, Padre Fabiano Glaeser dos Santos dizia: “Jesus cura amando e ama curando”.

É objetivo da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz fazer com que as pessoas, ao entrarem em contato com a mensagem de Jesus, sintam-se restauradas e renovadas como o “Filho Pródigo” e não humilhadas. No entanto, para testemunharmos que o encontro com Jesus que restaura-nos precisamos ser os primeiros a deixar-nos restaurar por Ele. Apresentar nossas misérias para sermos renovados e restaurados pela Sua misericórdia. **Decidir pela fé e pela vida de oração para experimentarmos a graça de Deus.**⁵

² Outros objetivos mais específicos são mencionados no Estatuto da Associação Graça, Misericórdia e Paz.

³ Hb 10, 19

⁴ Hb 10, 21

⁵ Hb 10, 22-23

“A misericórdia apresentada por Cristo na parábola do filho pródigo tem forma interior do amor, que no Novo Testamento chama-se ágape. Este amor é capaz de debruçar-se sobre todos os filhos pródigos, sobre qualquer miséria humana e, especialmente, sobre toda miséria moral, sobre o pecado. Quando isto acontece, aquele que é objeto da misericórdia não se sente humilhado, mas como que reencontrado e revalorizado.” (Dives in Misericordia, João Paulo II, 6)

2.2.3 Consagração

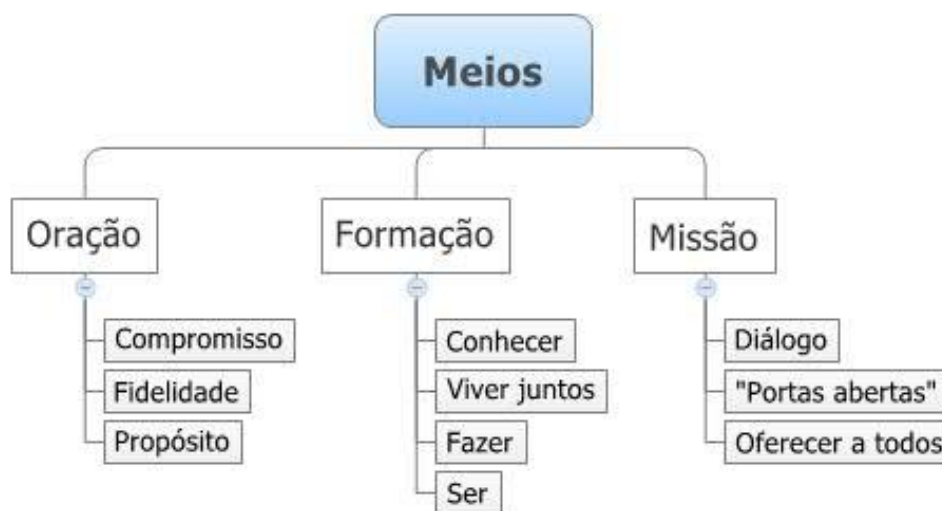
1.*Outro objetivo da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz é, em resposta ao amor de Deus, entregarmo-nos como “oblação” a Ele.

“Se alguém oferecer a lahweh uma oblação, a sua oferenda consistirá em flor de farinha, sobre a qual derramará azeite e colocará incenso. E a trará aos filhos de Aarão, os sacerdotes; tomará dela um punhado de flor de farinha e de azeite e todo o incenso, e o sacerdote os queimará sobre o altar como memorial, oferenda queimada de agradável odor a lahweh. A parte restante da oblação pertencerá a Aarão e seus filhos, parte santíssima dos manjares de lahweh. (Lv 2, 1-3)

2.*Nossa resposta aquele que nos amou primeiro deve ser a **fidelidade**⁶ aquilo que Ele nos confiou. A vocação GMP⁷ é graça de Deus e ao mesmo tempo escolha e opção nossa.

3.*Além de nos deixarmos consumir por Deus somos chamados a entregar a “parte santíssima”(Lv 2,3). Os dons que recebemos entregamos à Igreja e colocamos a serviço dela.

2.3 Meios para alcançar os objetivos



2.3.1 Missão

1.*Missão é o transbordar a fidelidade a Deus, portanto a missão não começa com projetos e sim com um encontro pessoal com Jesus Cristo.⁸

“Portanto digo-vos, queridos amigos dos Movimentos: fazei com que eles sejam sempre escolas de comunhão, companheiros a caminho nos quais se aprende a viver na verdade e no amor que Cristo nos revelou e comunicou por meio do testemunho dos Apóstolos, no seio da grande família dos seus discípulos. Ressoe sempre no vosso coração a exortação de Jesus: “**Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está no céu**” (Mt 5, 16). Levai a luz de Cristo a todos os ambientes sociais e culturais em que viveis. **O impulso missionário é comprovação da radicalidade de uma experiência de fidelidade sempre renovada ao próprio carisma, que leva além de qualquer fechamento cansado e egoísta em si, iluminar a obscuridade de um mundo transtornado pelas mensagens contraditórias das ideologias!**” (Bento XVI, dia 22 de maio de 2006, na homilia de abertura do II Congresso Mundial dos Movimentos e das Novas Comunidades)

⁶ Evangelli Gaudium 26 (Sem vida nova e espírito evangélico autêntico, sem «fidelidade da Igreja à própria vocação», toda e qualquer nova estrutura se corrompe em pouco tempo).

⁷ Vocação é o encontro de duas liberdades: liberdade absoluta de Deus que chama e liberdade humana que responde.

⁸ Mc 5, 1-20; Rm 1, 16; Mt 20

2.*Precisamos olhar para a história de vida do outro. Não podemos ser críticos. Cada vez mais precisamos viver o diálogo. Papa Francisco nos ensina: *“Entre a indiferença egoísta e o protesto violento, existe uma opção sempre possível: o diálogo.”*

Não tenhamos medo. Sejam uma Igreja alegre em anunciar o Evangelho. Somos chamados a **dialogar** com o mundo (*Evangelii Gaudium*, 29) ser uma Igreja com as **portas abertas** acompanhando quem ficar pelo caminho (*idem*, 46) e sair para **“oferecer a todos** a vida de Jesus Cristo!” (*ibidem*, 49).

Cristão que não faz missão vai deixando de ser cristão, pois como nos ensina São Francisco de Sales a melhor forma de aprender é ensinando.

“Um bom modo de aprender é estudar: um melhor, é escutar, mas o melhor de todos, é ensinar. Acontece muitas vezes, diz Santo Agostinho à piedosa Florentina que, dando, se adquire um título para receber e que, ensinando, nos obrigamos a aprender” (Filotéia, São Francisco de Sales)

3.* Quando o nosso coração encontra-se com o Coração de Jesus sentimos vontade de anunciá-Lo por todos os confins do mundo, mas como vamos anunciá-Lo?

Tomando para si a realidade do outro⁹, animando-o, encorajando-o¹⁰, levando-o a pureza de intenção, permitindo-o ver os sinais proféticos de Jesus através de nós¹¹, gastando-nos por Jesus através do irmão e convidando-o a caminhar junto (Ajarai).

Precisamos ser parte para evangelizar todas as partes.

“ Com judeus, me fiz judeu, para ganhar os judeus. Com os súditos da lei, me fiz súdito da lei - embora não fosse mais súdito da lei - para ganhar os súditos da lei. Com os sem-lei, me fiz sem-lei - eu que não era sem a lei de Deus, já que estava na lei de Cristo - para ganhar os sem-lei. Com os fracos me fiz fraco, pra ganhar os fracos. Para todos me fiz tudo, para certamente salvar alguns. Por causa do evangelho de Cristo eu faço tudo, para dele me tornar participante” (I cor 9, 20 ss)

4.* Através desta música que apresento a seguir apresento o “espelho” para a nossa missão: **Jesus, manso e humilde.**

| | | | | | | |
|----|--|------|----|------|----|------|
| | D | A/C# | G | D/F# | A9 | A |
| | Disse Jesus aprendei de mim que sou manso e humilde de coração. | | | | | |
| Bm | | A9 | G | | A9 | A |
| | Não vou falar de mim sem dar glória a Deus, pois tudo que tenho e sou foi o Senhor que me concedeu. | | | | | |
| Bm | A9 | | Bm | A9 | G | A9 A |
| | Serenidade ao falar. Mansidão ao se expressar. A ira não alimentar na alma que só anseia o amor de Deus. | | | | | |

5.*A missão da Comunidade GMP será orientada pelo moderador missionário através da Palavra de Deus, dos documentos da Igreja (*Evangelii Gaudium*, “Documento de Aparecida”, entre outros), do documento Metodologia e de Missão (que apresenta o modo de agir missionário, missão da Comunidade e a relação com o outro) e Plano Anual de Missão que será composto por objetivos (centrados na busca da vontade de Deus através da oração e escuta) meios e avaliação de cada serviço da Comunidade GMP.

É importante reforçar a presença no Plano Anual Missionário, além dos objetivos e avaliação dos meios (fontes, fases, cronograma, linguagem...), pois *“(…) a identificação dos fins, sem uma condigna busca comunitária dos meios para alcançá-los está condenada a traduzir-se em mera fantasia”.* (*Evangelii Gaudium*, 33).

6.*O Conselho Missionário reunir-se-á ao menos duas vezes ao ano, para a apresentação do Plano Anual de Missão e para Avaliação.

O Conselho missionário atuará em conjunto com o Conselho Geral e Conselho Administrativo.

2.3.2 Formação

1.*O primado da formação é o Espírito Santo como nos ensina o venerável Papa João Paulo II na exortação *Vita Consecrata*. Ele é o enviado pelo Pai em nome de Jesus para nos ensinar tudo e recordar tudo o que Jesus disse (Jo 14, 26).

“Se o sujeito da formação é a pessoa nas diversas fases da sua vida, o termo último da formação é a totalidade do ser humano, chamado a procurar e a amar a Deus, « com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças» (cf. Dt 6,5), e ao próximo como a si mesmo (cf. Lv 19,18; Mt 22,37-39). O amor a Deus e aos irmãos é um dinamismo poderoso, que pode inspirar constantemente o caminho de crescimento e de fidelidade. A vida no Espírito tem obviamente o primado. Nela, a pessoa consagrada readquire a própria identidade e uma serenidade profunda, cresce na atenção aos desafios quotidianos da Palavra de Deus, e deixa-se guiar pela inspiração original do próprio Instituto. Sob a ação do Espírito, são tenazmente defendidos os tempos de oração, de silêncio, de solidão, e implora-se do Alto, com insistência, o dom da sabedoria para as canseiras de cada dia (cf. Sab 9,10).” (Vita Consecrata, 71)

⁹ “olhos misericordiosos, com olhos paternos para o próximo. O Senhor quer que tenhamos um amor especial, olhar de Pai, por isso **olhar paterno**, para todos aqueles que são os seus filhos, sem distinção” (Juliana Limeira, co-fundadora da Comunidade GMP- na Carta aos Intercessores)

¹⁰ É necessário abençoá-lo; perceber que o **outro é bendito** (dizer bem) portanto devemos orientá-lo, corrigi-lo, mas não sem antes “dizer bem” dele.

¹¹ O discípulo precisa se transformar no Mestre. “A evangelização não é só anúncio, mas também experiência. Por isso precisamos proporcionar ao irmão evangelizado um encontro pessoal com Cristo.” (Fabio Limeira, Fundamentos Básicos da Comunidade GMP 3.2, 2009)

2.*A formação da Comunidade GMP será orientada pelo Conselho Geral através da Palavra de Deus, dos documentos da Igreja (Dives in Misericordia, Vita Consecrata, Salvifici Doloris, Evangelii Gaudium, Dominum et Vivificantem...) , Catecismo da Igreja Católica, Filotéia de São Francisco de Sales, Diário de Santa Faustina Kowalska, Tratado da Verdadeira Devoção a Santíssima Virgem Maria, entre outros.

3.*O Conselho Geral reunir-se-á, ao menos de dois em dois meses, para se fazer **perceber das necessidades dos membros** da Comunidade, daquilo que é mais urgente para a Comunidade e para o mundo atual.

“Uma pastoral em chave missionária não está obsesionada pela transmissão desarticulada de uma imensidade de doutrinas que se tentam impor à força de insistir. Quando se assume um objetivo pastoral e um estilo missionário, que chegue realmente a todos sem exceções nem exclusões, o anúncio concentra-se no essencial, no que é mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário. A proposta acaba simplificada, sem com isso perder profundidade e verdade, e assim se torna mais convincente e radiosa.” (Evangelii Gaudium, 35)

4.*Devemos tomar por base o **objetivo central da formação** que nos é apresentado na exortação Vita Consecrata (65), “a consagração total de si mesmo a Deus no seguimento de Cristo, a serviço da missão”, logo o “método que prepara para ela (vida consagrada) deverá assumir e manifestar a característica de totalidade.”

5.*O Diário da Santa Faustina faz importantes orientações que precisam ser vividas pelos formadores:

*“A Superiora deve **distinguir-se pela humildade e amor** para com cada Irmã, sem exceção; **não se deixar guiar pela simpatia ou antipatia, mas pelo espírito de Cristo**. Saber que Deus exigirá que ela preste contas de cada Irmã. Não fazer sermões moralizantes às Irmãs, mas **antes dar o exemplo de uma profunda humildade e abnegação**, e assim dará a lição mais eficaz às que lhe estão subordinadas. **Ser decidida, mas nunca rude. Ter paciência se a importunarem com as mesmas questões**; ainda que te tenha que repetir cem vezes a mesma coisa, fazê-lo sempre com a mesma ponderação. **Procurar sentir as necessidades das Irmãs e não esperar que lhe peçam isso ou aquilo**, porque as pessoas tem temperamentos diferentes. Se perceber que alguma Irmã está triste ou sofrendo, procurar de todos os modos ajudá-la e levar-lhe consolo. **Rezar muito e pedir luzes para saber como deve proceder com cada uma**, porque cada uma é muito diferente. **Nunca corrigir as Irmãs quando irritada, mas as advertências devem vir sempre acompanhadas do encorajamento**. É preciso dar a entender à alma que reconheça seu erro, mas sem esmagá-la.” (Diário 568)*

6.*No “caminho de formação”, caminho vocacional (de 1 a 2 anos), discipulado (de 3 a 6 anos) oblação (de 1 a 2 anos) e formação permanente, queremos “saborear” o **conhecer**, o **viver juntos**, o **fazer** e o **ser** Comunidade baseado na palavra de Atos dos Apóstolos capítulo 2, versículo 42:

“Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações.”

Também podemos perceber a importância destas quatro dimensões através das palavras da Exortação Vita Consecrata.

*“A **dimensão humana e fraterna** requer o conhecimento de si mesmo e dos próprios limites, para daí tirar o devido estímulo e apoio no caminho para a plena libertação. Particularmente importantes, no contexto moderno, são a liberdade interior da pessoa consagrada, a maturidade afetiva, a capacidade de comunicar com todos, especialmente na própria comunidade, a serenidade do espírito e a sensibilidade por quem sofre, o amor à verdade, uma coerência linear entre as palavras e as obras.*

*A **dimensão apostólica** abre a mente e o coração da pessoa consagrada, e predispõe-na para um contínuo esforço no serviço, como sinal do amor de Cristo que a impele (cf. 2 Cor 5,14). Isto significará, na prática, uma atualização de métodos e objetivos das atividades apostólicas, na fidelidade ao espírito e finalidade do fundador ou fundadora e às tradições posteriormente maturadas, com uma atenção constante às alterações verificadas nas condições históricas e culturais, gerais e locais, do ambiente onde se trabalha.*

*A **dimensão cultural e profissional**, tendo por base uma sólida formação teológica que consinta o discernimento, implica uma atualização permanente e uma atenção particular aos vários campos que cada carisma privilegia. Por isso, é necessário permanecer mentalmente o mais possível abertos e dóceis, para que o serviço seja concebido e prestado segundo as exigências do respectivo tempo, valendo-se dos instrumentos fornecidos pelo progresso cultural.*

*Na **dimensão do carisma**, por último, encontram-se recolhidas todas as outras exigências, como numa síntese que exige um aprofundamento contínuo da própria consagração especial em suas várias componentes, não só na apostólica, mas também nas componentes ascética e mística. Isto comporta para cada um dos membros um estudo assíduo do espírito do Instituto a que pertence, da sua história e missão, para melhorar a sua assimilação pessoal e comunitária.” (Vita Consecrata, 71)*

Após o encontro com Jesus (renovado pelo testemunho e anúncio querigmático) o documento de Aparecida elaborado pelo episcopado latino-americano e caribenho em 2007 também apresenta quatro aspectos que devem aparecer no caminho de formação: Conversão, Discipulado, Comunhão e Missão.

| | | |
|--------------------------------|-------------------------|---------------------------------------|
| Comunidade GMP | Vita Consecrata | Documento de Aparecida (2007), n. 278 |
| SABOREAR O SER | CARISMA | CONVERSÃO |
| SABOREAR O CONHECER | CULTURAL E PROFISSIONAL | DISCIPULADO |
| SABOREAR O VIVER JUNTOS | HUMANA E FRATERNA | COMUNHÃO |
| SABOREAR O FAZER | APOSTÓLICA | MISSÃO |

8.*As etapas de formação também citadas nas regras de vida (capítulo 5 deste documento) são: Caminho vocacional, discipulado, oblação e vida consagrada.

9.*Antes de assumir a consagração o candidato deve chegar a convicção de poder viver de maneira coerente e com alegria o espírito da Comunidade GMP e o Conselho Geral deve ter a certeza que ele possui qualidades necessárias para percorrer o caminho empreendido. O candidato deve ser o primeiro interessado em compreender a vontade de Deus a seu respeito e por dar uma resposta autêntica e de permanente discernimento.

10.*Para ajudar o candidato neste processo de discernimento os formadores responsáveis por cada etapa de formação inicial analisarão um parecer auto avaliativo dos membros anualmente.

2.3.3 Oração

1.*Para não termos apenas boas intenções queremos assumir compromissos de orações comunitárias com fidelidade, hora marcada, tempo reservado e espaço adequado. Não queremos oferecer para Deus o tempo que sobra. A oração comunitária e pessoal não é luxo nem privilégio, é **compromisso** de amor e **fidelidade**. Uma resposta a quem nos amou primeiro.

Os meios pelos quais se mantém acesa a vida de oração na nossa Comunidade são vários momentos vividos durante o dia com disciplina e horário pré-estabelecido, tais como: Oração do Vinde Espírito Santo, Consagração à Nossa Senhora, Oração de São Miguel Arcanjo, Lectio Divina, Terço da Misericórdia e Terço Mariano.

2.*Os membros consagrados ou os que estiverem vivenciando a etapa formativa de Olação devem buscar ao menos uma das orações da "Liturgia das Horas".

3.* É importante ao menos durante a oração da noite fazer um exame de consciência (1- Olhar, 2- Contrição- Amor Filial, 3- Resolução de Amar mais a Deus e cortar os hábitos maus). Refletir sobre quais são nossos hábitos bons ou maus e onde está o nosso coração. "Onde está o teu coração ali está o teu tesouro." Nosso coração deve estar centrado em Deus.

Santo Inácio de Loyola dirigia seus filhos com base no exame de consciência e dizia que era a única coisa que não podia ser dispensada dentre as orações.

O exame de consciência nos leva a uma oração com **propósitos** de mudança dos atos maus e de aprofundamento das virtudes.

3. Espiritualidade



3.1 Carismática (Graça)

3.1.1 Abertos ao Espírito Santo e seus carismas

1.* O Espírito Santo enviado pelo Pai em nome de Jesus (Jo 14, 26) juntamente com seus carismas devem ser acolhidos por nós.

Carisma vem do grego *Cháris* e significa Graça. Estar abertos à graça é estar abertos a Efusão do Espírito Santo e seus dons. Os carismas nos fazem ser comunidade.

"Pela sua natureza, os carismas são comunicativos e fazem nascer aquela «afinidade espiritual entre as pessoas» (cf. Christifideles laici, 24) e aquela amizade em Cristo que dá origem aos «movimentos». A passagem do carisma originário ao movimento acontece pela misteriosa atração exercida pelo Fundador sobre quantos se deixam envolver na sua experiência espiritual. Desse modo, os movimentos reconhecidos oficialmente pelas autoridades eclesiais propõem-se como formas de auto

realização e reflexos da única Igreja. (Discurso do Papa João Paulo II aos participantes do Congresso Mundial dos Movimentos Eclesiais-1998,6)

2.* É importante cuidarmos **os riscos** que podem se apresentar pelo “caminho”, como nos orienta o venerável Papa João Paulo II.

Que amplas perspectivas, Filhos caríssimos, se abrem diante dos nossos olhos! Certamente, não faltam os riscos, porque a ação do espírito desenvolve-se «em vasos de barro» (cf. 2 Cor. 4, 7), que lhe podem comprimir a livre expansão. Conheceis quais eles são: excessiva importância dada, por exemplo, à experiência emocional do Divino; busca desmedida do «espetacular» e do «extraordinário»; indulgência a interpretações apressadas e contorcidas da Escritura; contração de cada um sobre si mesmo fugindo do compromisso apostólico; complacência narcisista que se isola e fecha... estes e outros são os riscos que se apresentam no vosso caminho, e não no vosso unicamente. Dir-vos-ei com São Paulo: «Examinai tudo e retende o que for bom» (1 Tess. 5, 21). Isto é, permaneci em atitude de constante e grata disponibilidade para com todos os dons, que o Espírito deseja derramar nos vossos corações, não esquecendo nunca, todavia, que não há carisma que não seja dado «para a utilidade comum» (1 Cor. 12, 7). Aspirai, em todo caso, aos melhores dons (ibid., v. 31). E vós sabeis, a este propósito, qual é o «caminho melhor de todos» (ibid.): numa página estupenda, São Paulo indica esse caminho na caridade, que é a única virtude que dá sentido e valor aos outros dons (cf. 1 Cor. 13). (Papa João Paulo II aos peregrinos italianos do Movimento Nacional «Renovação no Espírito»- 23 De Novembro De 1980, 3)

3.* **Sem amor os outros dons não tem sentido.** O amor que leva a espontaneidade ao se relacionar com Deus deve vir à frente de qualquer dom. “O essencial na espiritualidade carismática é o **diálogo espontâneo**”. (Padre Fabiano Glaeser dos Santos, 2013)

Diálogo que nos permite um encontro com o Amado e que **não excluem as orações** que nos são ensinadas pela Igreja.

4.* Há uma diversidade de dons. O apóstolo Paulo nos apresenta uma **lista de alguns dons**:

*“Porque a um pelo Espírito é dada a **palavra da sabedoria**”; e a outro, pelo mesmo Espírito, a **palavra da ciência**; E a outro, pelo mesmo Espírito, a **fé**; e a outro, pelo mesmo Espírito, os **dons de curar**; E a outro a operação de **maravilhas**; e a outro a **profecia**; e a outro o **dom de discernir os espíritos**; e a outro a **variedade de línguas**; e a outro a **interpretação das línguas**. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.” (1Cor 12, 8-11)*

Vemos nesta lista **dons de revelação**, palavra de sabedoria (“o dom de expor as mais elevadas verdades cristãs”- Bíblia de Jerusalém, dom que nos mostra como agir), palavra de ciência (“o dom de expor as verdades elementares do cristianismo”- Bíblia de Jerusalém, dom que nos dá um “diagnóstico de Deus) e discernimento dos espíritos: **dons inspiracionais**, profecia, falar em línguas e interpreta-las e **dons de poder**, fé (“em grau extraordinário”- Bíblia de Jerusalém), cura e milagres. Estes são dons de serviço dados pelo Espírito Santo conforme a sua vontade. Podem ser experimentados por nós a medida que nos colocamos a serviço de Deus e dos irmãos.

É preciso acolher o Espírito Santo dentro do nosso coração e abri-lo para receber os Seus dons para colocar a serviço do próximo.

Canto esta música (**Acolho-Te, Santo Espírito**) para expressar o meu desejo do Espírito Santo:

| | | | | | | |
|---|-----|-----|----|-----|----|---|
| A9 | | C#m | D | E9 | E | |
| Acolho-Te, Santo Espírito, em meu coração. Abro-me a graça derrama Tua unção. | | | | | | |
| A9 | | D | A9 | E | A9 | |
| /Em santidade quero viver. Teus dons, ó Espírito, vou acolher para amar, | | | | | | |
| | C#m | | D | | E | |
| para servir-Te no irmão. O meu ser consumir. Ser Tua oblação./ | | | | | | |
| C#m | | D | E | C#m | D | E |
| Queima-me, ó Deus, com calor do Teu amor. Queima-me, ó Deus, vida nova no Senhor. | | | | | | |

3.1.2 Estrutura aberta a ação do Espírito Santo

1.*Os diferentes dons contribuem para a formação do corpo de Cristo.

“Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular. E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.” (1 Cor 12, 27-28)

2.*Os bispos em comunhão com o papa recebem de nossa Comunidade todo o respeito e obediência como sucessores dos apóstolos juntamente com os seus auxiliares os presbíteros.

Temos em nossa Comunidade os responsáveis pela formação que compõe o Conselho Geral e que administram a comunidade juntamente com o Conselho Administrativo e Conselho Missionário. (Anexo 1)

Precisamos estar sempre atentos às palavras do padre Fabiano Glaeser dos Santos. “Toda estrutura tem que estar aberta ao Espírito Santo para não correremos o risco de viver para manter a estrutura.” A estrutura esta a serviço do Espírito Santo e não o contrário.

3.2 Esposal (Misericórdia)

1.*Em uma vigília de adoração perguntei ao Senhor como poderia ser mais íntimo Dele e escutei uma vós interior que me disse: “Trata-me como teu Esposo”. Desde então percebi que o Senhor queria que vivenciássemos uma espiritualidade esposal para com Ele.

2.*A história da salvação que todos os profetas contam, que João narra muito bem no apocalipse baseia-se em Deus tentando mostrar à humanidade que Ele é o Esposo.

A humanidade (a esposa) se afastou de Deus. O Esposo readmite-a, encontra-a, acolhe-a e a purifica. Dá-lhe roupa nova, dignidade, pois é infinitamente misericordioso. Essa é a história da salvação.

Queremos viver esta novidade de nos relacionarmos com o nosso fiel esposo, Jesus Cristo., embora esta espiritualidade já estivesse presente a muito tempo na Igreja Católica, pois no século XIII “toda a vida monacal clamava pelo Esposo”. (Pe. Wagner Bianchini, 2013)

3.*A espiritualidade esposal em consonância com a fecundidade paternal-maternal faz com que as diversas vocações se enriqueçam na busca de Deus.

“Assim, se tornam mais claras aquelas dimensões profundas do matrimônio e da continência pelo Reino. Ambas são vocações esposais; ambas devem ter foco em Cristo Esposo; são sinais da Igreja esposa e virgem; são vias de santidade; são chamados a vencer o pecado e abrir-se para Deus; ambas as vocações são fecundas na sua paternidade-maternidade.” (Pe. Wagner Bianchini, UMA VIDA FEITA DE AMOR: À LUZ DA TEOLOGIA DO CORPO DE JOÃO PAULO II, UM ESTUDO SOBRE SÃO JOSÉ, 2010)

Existem relações entre o matrimônio e a virgindade: a virgindade aprende do matrimônio que ela também possui responsabilidade paternal ou maternal, de forma espiritual (geradores de filhos pela fé). O matrimônio aprende com a virgindade que no fundo seu amor é um sinal de um amor mais primordial (do amor do homem com Cristo). Aprende-se a ver Cristo no outro, que Cristo é suficiente para o amor. O matrimônio auxilia a virgindade a concretizar o amor. A virgindade auxilia o matrimônio a espiritualizar o amor.

4.*Podemos vivenciar de forma mais profunda esta espiritualidade contemplando Jesus na Eucaristia e na Palavra.

5.*Preparando-nos para momentos de adoração rezemos contemplando a Deus **“o Terço ao Esposo”**:

Olhando para cruz de Cristo: **“Arrasta-me contigo, corramos! Leva-me, ó Reis, aos teus aposentos e exultemos! Mais que ao vinho, celebremos Teus amores! Com razão se enamoram de Ti.”(Ct 1, 4)**

Conta maior: **“Passando por eles encontrei o amado da minha alma. Agarrei-o e não soltarei, até leva-lo à casa da minha mãe, ao quarto daquela que me concedeu.” (Ct 3, 4)** (Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria, São Luiz Maria de Montfort, Suplemento A- Modo de praticar esta Devoção na Sagrada Comunhão, 268)

Três contas menores: **“A voz do meu amado! Vejam: vem correndo pelos montes, saltitando nas colinas.” (Ct 2, 8)**

Contas maiores: **“Sua mão esquerda está sobre a minha cabeça e com a direita me abraça” (Ct 2, 6)**. Contas menores: **“Meu amado é todo meu e eu sou Dele.”**

No final pode-se cantar ou rezar:

E E/G# A9 E B9 A9 B9
Na Comunhão Senhor Teu corpo em meu corpo. Teu sangue em meu sangue
 F#m G#m A9 B9
Sustentai-me. Revigorai-me, pois desfaleço de amor
 A9 B9 A9 B9 F#m G#m A9 B9
/Tuas mãos me abraçam escuto a voz do meu amado: Levanta-te e vem. Levanta-te e vem.
 A9 Am E
“Meu amado é todo meu e eu sou dEle”/
 E E/G# A9 E B9 A9 E A9 F#m A9 B9
Teu paladar é só doçura. És todo desejável. Sou Teu, ó meu amado, és pra mim. Em Ti tornei-me como quem encontra a paz.

(Fabio Limeira- música escrita na mesma noite que em vigília de adoração recebi um impulso de Deus para vivenciarmos esta espiritualidade esposal)

Busquemos ler, meditar, orar com propósitos e contemplar a Palavra de Deus como o “Diário do Amado”.

“Procurai na leitura e achareis na meditação; batei à porta na oração e ela abrir-se-vos-á na contemplação”(CIC 2654)¹²

E ainda:

“A Palavra de Deus é a primeira fonte de toda a vida espiritual cristã. Ela sustenta um relacionamento pessoal com o Deus vivo e com a sua vontade salvífica e santificadora. Por isso é que a lectio divina, desde o nascimento dos Institutos de vida consagrada, de modo particular no monaquismo, foi tida na mais alta consideração. Por meio dela, a Palavra de Deus é transferida para a vida, projetando

¹² Mt 7, 7

sobre esta a luz da sapiência, que é dom do Espírito. Embora toda a Sagrada Escritura seja « útil para ensinar » (2 Tm 3,16) e « fonte pura e perene da vida espiritual »⁽²³¹⁾, merecem particular veneração os escritos do Novo Testamento, sobretudo os Evangelhos, que são « o coração de todas as Escrituras »⁽²³²⁾. Por isso, será de grande proveito para as pessoas consagradas fazerem objeto de assídua meditação os textos evangélicos e os outros escritos neo-testamentários, que ilustram as palavras e os exemplos de Cristo e da Virgem Maria, e a apostólica vivendi forma. A eles se referiram constantemente os fundadores e fundadoras, no acolhimento da vocação e no discernimento do carisma e da missão do próprio Instituto.

De grande valor é a meditação comunitária da Bíblia. Realizada na medida das possibilidades e circunstâncias da vida de comunidade, ela leva à partilha feliz das riquezas encontradas na Palavra de Deus, mercê das quais irmãos e irmãs crescem juntos e se ajudam a progredir na vida espiritual. (...) Como ensina a tradição espiritual, da meditação da Palavra de Deus e, em particular, dos mistérios de Cristo nasce a intensidade da contemplação e o ardor da ação apostólica. Quer na vida religiosa contemplativa quer na apostólica, sempre foram homens e mulheres de oração que realizaram, como intérpretes e executores da vontade de Deus, grandes obras. Da sua convivência com a Palavra de Deus, obtiveram a luz necessária para aquele discernimento individual e comunitário que os ajudou a procurar, nos sinais dos tempos, os caminhos do Senhor. Adquiriram assim uma espécie de instinto sobrenatural, que lhes permitiu não se conformarem com a mentalidade deste mundo, mas renovarem a própria mente para poder discernir a vontade de Deus, aquilo que é bom, o que Lhe é agradável e perfeito (cf. Rm 12,2). (VITA CONSECRATA, 94)

Como é importante que os irmãos possam se conhecer mais e mais. Temos que ter vontade de partilhar a vida entre nós, mas quando essa partilha não baseia-se na Palavra de Deus tendemos a “murmurar”.

3.3 Mariana (Paz)

No ano de 2011 após o nosso retiro anual, em que meditávamos sobre o Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria de São Luís Maria de Montfort, percebíamos um fruto de paz, pois Maria é a Rainha da Paz. Maria é quem nos pede (como pediu em Fátima) para rezarmos o rosário pela paz.

A Santíssima Virgem Maria é necessária para salvação das almas e ainda mais necessária aqueles que são chamados a uma particular perfeição de vida (TVDSV, 30 e 43), pois “desde a sua imaculada conceição, reflete mais perfeitamente a beleza divina.” (Vita Consecrata, 28)

Queremos viver o “Calvário” com serenidade, recolhimento, sobriedade e entrega em cada Missa junto com Maria. Perceber os dois altares que nos apresenta São João Crisóstomo onde se consumia o corpo de Jesus e o coração de Maria.

Antes da Missa imaginemos Maria nos dizendo “Esta começando Senhor;” junto ao ato penitencial silenciosamente dizer “Mãe eu o neguei”; cantar o glória unido ao coração da Mãe que irradia a alegria da chegada de seu Filho; na Liturgia da Palavra com Ela “guardar todas as coisas no coração”; prostrar-se com Maria para enxugar o sangue derramado de Cristo durante a Liturgia Eucarística e como nos é sugerido no Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria de São Luís Maria de Montfort nº 266, antes da Sagrada Comunhão pedir a Ela que nos leve a seu Filho Jesus e dizendo: “**Passando por eles encontrei o amado da minha alma. Agarrei-o e não soltarei, até leva-lo à casa da minha mãe, ao quarto daquela que me concedeu.**” (Ct 3, 4)

Esta espiritualidade mariana também será vivida através do Santo Terço e da Consagração a Nossa Senhora diariamente.

Esta oração de Santa Faustina à Maria é uma fonte eficaz de aproximação a Virgem e Mãe. Apenas musiquei estas belas palavras de Santa Faustina.

VIRGEM E MÃE (ORAÇÃO DE SANTA FAUSTINA D.161)- (Fabio Limeira)

D/A7 Bm D/A7 Bm D/A7
Ó Maria, Virgem Imaculada/ Cristal puro para o meu coração/ Tu és minha força, ó
Bm D/A7 Bm E
âncora firme/ Tu és o escudo e a proteção do coração./
D/A7 Bm C#m Bm C#m
Ó Maria, Tu és pura e incomparável./ Virgem e Mãe, ao mesmo tempo,/Tu és bela
Bm C#m Bm E9 E
como sol, sem mancha alguma./ Nada pode se comparar com a imagem de tua alma./
D/A7 Bm D/A7 Bm D/A7
Tua beleza encantou o olhar,/ do Três vezes Santo que desceu do Céu/ E assumiu o
Bm D/A7 Bm E
Corpo e Sangue de teu coração./ Por nove meses se ocultando no coração da Virgem./
D/A7 Bm C#m Bm
Ó Maria, Mãe Virgem e Porta do Céu,/ por Ti nos veio a salvação,/ e toda graça flui
C#m Bm C#m Bm E
para nós por tuas mãos,/ e apenas a fiel imitação de ti me santificará/

4. Gênero de Vida

4.1 Princípios e Exercícios Espirituais-fraternos

1.*Nosso modelo de vida é Jesus Cristo. “Jesus é o sonho de Deus realizado” (Pe. Paulo Ricardo). Com Ele queremos permanecer e por isso perguntamos: “Mestre o que devo fazer de bom para ter a vida eterna?” (Mt 19, 16-17) Diante desta pergunta Jesus apresenta o verdadeiro modelo que é Deus e orienta o seguimento dos mandamentos. Deve ser acolhido em nossas vidas este “Modelo”, inicialmente através da vivência moral católica, pois:

“A moral católica tem como objetivo levar o cristão à realização da sua vocação suprema que é a santidade. Ela tem como objetivo dirigir o comportamento do homem para o seu Fim Supremo que é Deus, que se revelou ao homem de modo especial em Jesus Cristo e sua Igreja” (Felipe Aquino)

Precisamos conhecer e viver a “moral cristã”, sempre levando em conta a misericórdia e abertos a graça de Deus que nos liberta.

“A Moral cristã leva em conta que o pecado enfraqueceu a natureza humana e que ela precisa da graça de Deus para se libertar de suas tendências desregradadas e viver de acordo com a vontade de Deus.” (Felipe Aquino)

2.*Para termos um encontro com Jesus e nEle encontramos os verdadeiros valores de liberdade (autodeterminação para o bem), verdade (adequação do intelecto a coisa) e justiça (dar o que o outro precisa) traçamos nove princípios: Intimidade com Jesus, confiança plena em Deus, alegria, vida no Espírito, amor a Igreja, tom Mariano, espírito missionário, senhorio de Jesus e viver reconciliados.

O texto base do nome e princípios de nossa Comunidade é João 20,19-29. Quando os apóstolos estavam reunidos no primeiro dia da semana, com as portas fechadas, Jesus ressuscitado aparece no meio deles desejando-lhes a **paz**. Em seguida, Jesus mostra suas mãos e o lado aberto de onde jorrou água e sangue, fonte de **misericórdia**. Após fazerem a experiência do Cristo Ressuscitado e Misericordioso, o que aconteceu? O coração deles se encheu de alegria, pois perceberam a **graça** sendo derramada em suas vidas. Em Comunidade, na missa, diante de Jesus Eucarístico é que podemos experimentar a verdadeira paz e assim nossos corações vão sendo mergulhados na graça de Deus.

“Era o primeiro dia da semana. Ao anoitecer desse dia, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo (**CONFIANÇA**) das autoridades dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês.»²⁰ Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes (**ALEGRIA**) por ver o Senhor. (**EXPERIÊNCIA COM O RESSUSCITADO**)²¹ Jesus disse de novo para eles: «A paz esteja com vocês. Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês.»²² Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: «Recebam o Espírito Santo. (**VIDA NO ESPÍRITO**) (como no Cenáculo com MARIA)²³ Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados. Os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados.»²⁴ Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio.²⁵ Os outros discípulos disseram para ele: «Nós vimos o Senhor.» (**MISSÃO**) Tomé disse: «Se eu não vir a marca dos pregos nas mãos de Jesus, se eu não colocar o meu dedo na marca dos pregos, e se eu não colocar a minha mão no lado dele, eu não acreditarei.»²⁶ Uma semana depois, os discípulos estavam reunidos de novo. (**UNIDADE COM A IGREJA VIVENCIANDO PLENAMENTE OS SACRAMENTOS**) Dessa vez, Tomé estava com eles. (**VIVER RECONCILIADOS**) Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês.»²⁷ Depois disse a Tomé: «Estenda aqui o seu dedo e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque o meu lado. Não seja incrédulo, mas tenha fé.»²⁸ Tomé respondeu a Jesus: «Meu Senhor e meu Deus!» (**VIVÊNCIA DO SENHORIO DE JESUS**)²⁹ Jesus disse: «Você acreditou porque viu? Felizes os que acreditaram sem ter visto.»

A cada ano pedimos a Deus que nos mostre quais destes princípios é mais necessário aprofundarmos em nossa Comunidade.

Abaixo estão listados alguns livros que são sugeridos para este aprofundamento:

- 1) Intimidade com Jesus Misericordioso: Diário de Santa Faustina e Dives in Misericórdia
- 2) Confiança Plena: Considerai como crescem os Lírios (Mons. Jonas Abib)
- 3) Alegria: Evangelii Gaudium
- 4) Vida no Espírito: Dominum Et Vivificantem
- 5) Tom Mariano: Tratado da Verdadeira Devoção a Santíssima Virgem Maria
- 6) Senhorio de Jesus: Vita Consecrata
- 7) Amor à Igreja: Sacramento Caritatis, Porta Fidei e “O que a Igreja Pensa Sobre...”
- 8) Missão: Evangelii Gaudium
- 9) Viver Reconciliados: Filoteia

3.*Estes princípios possuem múltiplas relações e não podem ser vistos em um único “esquema”, porém para melhor memorizarmos e organizarmos exercícios espirituais-fraternos que nos levem a bem vive-los e termos uma vida espiritual-missionária apresento algumas relações dos princípios com exercícios espirituais-fraternos, mas antes imaginemos um copo d’água onde misturássemos sujeira. Nós beberíamos? Sentiríamos um bom sabor? Utilizaríamos ou jogaríamos fora?

Algumas vezes em nossas vidas nos afastamos de Deus (“espiritualidade sem Deus”) e ficamos “sujando” com nosso pecado aqueles que estão próximos de nós.

Imaginemos agora um copo d’água onde colocamos óleo. Nós beberíamos? Sentiríamos um bom sabor? Utilizaríamos ou jogaríamos fora?

Algumas vezes em nossas vidas somos como o óleo que não se mistura. Por vezes achamos que a salvação é só para nós. Para o pequeno grupo dos “privilegiados” por terem acesso a verdade e ficamos indiferentes diante dos irmãos. Ficamos indiferentes diante das necessidades dos outros. Vivemos dentro de uma “bolha”. Se não entendermos quando Jesus nos fala como nos relacionarmos (não “se irar contra o seu irmão...” Mt 5,22) como poderemos entender quando nos falar das coisas celestiais? “*Eu lhes falei de coisas terrenas e vocês não creram; como crerão se lhes falar de coisas celestiais?*”(João 3, 12)

Tomemos cuidado para não ficarmos na “zona de conforto”, presos as nossas próprias convicções, pois “*uma fruta tem mais chance de se estragar e apodrecer quando está madura do que quando está verde.*”(Professor Felipe Aquino)

Por fim imaginemos um copo d’água onde misturamos o suco. Nós beberíamos? Sentiríamos um bom sabor? Utilizaríamos ou jogaríamos fora?

Mesmo em nossas vidas algumas vezes sendo como “sujeria ou óleo” não podemos desistirmos de buscar sermos como o “suco”. Precisamos nos encher de Deus para termos sabor. Precisamos misturar-se as necessidades dos outros para dar-lhes sabor. Dialogar com as necessidades do mundo. Saboreemos a Deus. Saboreemos conhecer a Deus. Saboreemos os filhos de Deus. Saboreemos viver juntos. Saboreemos ir em direção à necessidade dos outros. Saboreemos fazer missão. Saboreemos a vida com todas as graças derramadas. “É preciso saber viver.” É preciso saber viver com Deus e com o próximo.

Façamos nós o exame de consciência. O que eu preciso mudar para que o mundo veja a luz de Cristo? Desejar que só os outros façam exame de consciência nos torna críticos materialistas.

Para que possamos nos conhecer e saber o que precisamos combater em nossa vida, Santa Faustina nos ensina um bom método para fazermos exame de consciência anotando nossas vitórias e quedas, uma grande ferramenta de santificação. (Diário 162).

Além da meditação dos mandamentos da lei de Deus colocar as obras da misericórdia como parte integrante do nosso exame de consciência é uma ótima prática.

“Obras corporais: dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, dar pousada aos peregrinos, assistir aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos. Obras espirituais: dar bom conselho, ensinar os ignorantes, corrigir os que erram, consolar os aflitos, perdoar as injúrias, sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo, rogar a Deus pelos mortos.”

4.*É preciso exercícios constantes de virtudes para todos os dias combatermos os nossos defeitos e vícios.

Sobretudo, como nos sugere São Francisco de Sales, devemos preferir buscar as virtudes abjetas (paciência, humildade, mansidão, brandura...) às virtudes que tem maior estima do mundo (generosidade, prudência e liberdade).

Quanto as virtudes exteriores Papa Francisco destaca a misericórdia como a maior de todas as virtudes (Evangelii Gaudium, 37) fazendo referência a São Tomás de Aquino:

“O nosso culto a Deus com sacrifícios e com ofertas exteriores não é exercido em proveito d’Ele, mas nosso e do próximo. Na realidade, Deus não precisa dos nossos sacrifícios, mas deseja que os mesmos Lhe sejam oferecidos para nossa devoção e utilidade do próximo. Por isso a misericórdia, pela qual se socorre a miséria alheia, é o sacrifício que mais Lhe agrada, porque assegura mais de perto o bem do próximo”. (São Tomás de Aquino, Summa theologiae II-II, q. 30, a. 4. Cf. ainda II-II, q. 40, a. 4, ad 1)

Em outras palavras precisamos respeitar a pessoa humana “de maneira que cada um deve considerar o próximo, **sem exceção**, como “outro eu”. (Gaudium Et Spes, 27)

5.*Na formação inicial da Comunidade GMP (caminho vocacional e discipulado) o membro deve integrar a sua vida o carisma, a espiritualidade e os princípios da Comunidade através das formações pessoais, comunitárias, da oração pessoal e no encontro com Jesus Eucarístico, pois no sacrário Jesus nos fala de forma especial o “imperativo direto” (ame, perdoe...).

Para bem vivermos os princípios da Comunidade GMP apresento alguns exercícios espirituais- fraternos:

| PRINCÍPIOS | EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS-FRATERNOS |
|-------------------------|---|
| Intimidade com Jesus | - Partilhar a vida com o irmão para dele se tornar íntimo. - “Reservar a oração mental tempo principal e o melhor” (Filotéia, Parte II, Cap. I, 7) |
| Confiança em Deus plena | - Ter um diretor espiritual com caridade, ciência e prudência. Procura um amigo que possa lhe orientar. Não somos formados apenas por discursos, mas também por diálogo. - Colocar o coração em Deus. Lançar-se como Pedro; “(...) manda que eu vá ao teu encontro sobre as águas.” (Mt 14, 28) “ <i>Diz que nenhuma alma que tenha invocado a Minha misericórdia se decepcionou ou experimentou vexame.</i> ” (Diário de Santa Faustina, 1541) |

| | |
|----------------------------|--|
| Vida no Espírito | - Aspirar os dons do Espírito Santo (I Cor, 14, 1) para coloca-los a serviço da Igreja (CIC 2003) - Sermos participantes dos milagres de Jesus: “Dai-lhe vós mesmos de comer” (Mt 14, 16) - Dom é graça, mas requer uma atitude nossa de abertura e de ousadia para experimentar a graça. |
| Alegria | - Não falar de si sem dar glória a Deus é um ato de humildade. (Filotéia, parte III, cap. V, pg. 192, Ed. Vozes) - Ver nos irmãos a graça de Deus e louvar a Deus pela vida do próximo. |
| Tom Mariano | - Tudo com Maria, em Maria, por Maria e para Maria. Assim seremos mais humildes, mansos e íntimos de Deus. - Nos darmos inteiramente a Maria -nosso corpo, nossa alma, bens exteriores e bens interiores (Tratado da Verdadeira Devoção a Santíssima Virgem Maria n.121) |
| Senhorio de Jesus | - Tudo é dEle. Devemos cuidar do sagrado , da liturgia dos sacramentos como quem cuida do próprio Senhor. - Devemos cuidar das necessidades espirituais e materiais dos irmãos e externalizar nosso cuidado através do abraço, do sorriso e do beijo. Esposos e esposas “pode conferir especial dignidade às manifestações do corpo e do espírito, enobrecendo-as como elementos e sinais peculiares do amor conjugal.” (Gaudium Et Spes, 49) (Filotéia, parte III, cap. XIX, pg. 217 Ed. Vozes) |
| Amor a Igreja | - Anunciar a graça antes da lei e da catequese. (A graça de ser Igreja) (Evangelii Gaudium, 14 e 38) - Buscar ler o Catecismo da Igreja Católica e as Exortações Papais. |
| Missão | - Buscar o diálogo amoroso (manso e humilde)- (Filotéia, parte III, cap. VIII, pg. 212 Ed. Vozes) que escuta e valoriza a descoberta do outro. - Diálogo centrado em Jesus Misericordioso, Sacerdote, Rei e Profeta. |
| Viver reconciliados | - Buscar constantemente o perdão (ser o primeiro a pedir perdão). - Buscar o exame de consciência e a confissão. |

Muitos destes exercícios podem ser recordados nesta música (**Santo não se faz em um dia só.**)

C G F
Santo não se faz em um dia só. Santo não se faz em um dia só.

C G Am F C G F
Bendirei e louvarei a cada instante para ALEGRIA se tornar contagiante.

C G Am F C G F
Com meu Deus sempre vou dialogar. ÍNTIMO Dele meu coração vou ofertar.

C G Am F C G Am F
Plenamente em seu amor CONFIAREI. Mesmo na dor e no sofrimento ao Seu encontro me lançarei.

C G Am F C G F
Aberto a graça que quiser me derramar. Os dons do ESPÍRITO acolherei para transbordar.

C G Am F C G F
A VIRGEM MÃE minha vida consagrarei. Bem junto dela meu caminho trilharei.

C G Am F C G F
AMANDO A IGREJA que me liga a Jesus. Junto dela o Espírito me conduz.

C G Am F C G F
VIVEREI RECONCILIADO sabendo pedir perdão. Dialogando com amor farei MISSÃO.

C G Am F C G F
Cuidarei do que é sagrado por amor ao Deus amado. Cuidarei das necessidades dos irmãos.

C G Am F C G F
Justiça é dar o que precisam, assim ensina minha religião

C G Am F G Am F
Cuidar de quem Deus me confiou. Tornar Jesus o meu Senhor que primeiro me amou.

6.*Precisamos constantemente fazer um movimento em nossa vida de busca da **humildade**¹³ para nos deixarmos encontrar e nos moldar por Jesus, busca da **conversão** para nEle vivermos restaurados e busca da **perseverança** para nos mantermos na graça, para nos darmos inteiramente a Ele, para a Ele nos consagrarmos.

Observemos que a humildade é o primeiro passo. Poderíamos recordar o pensamento de São Tomás de Aquino: “O primeiro degrau para sabedoria é a humildade.”

Este movimento deve ser contínuo. O combate espiritual deve fazer parte de nossa vida com exercícios, regras, disciplina e muito amor para não nos enganarmos.

¹³ Mt 23, 1-7; Rm 12, 16; Lc 14, 11; Jo 3, 22

“Se, porém, não observares essa regra, ainda que pareças animada de uma verdadeira confiança em Deus, estarás enganada, porque é tão natural ao homem a própria presença, que insensivelmente se confundem a confiança que ele imagina ter em Deus e a confiança que, na verdade, tem de si mesmo.” (Lorenzo Scupoli, O combate espiritual, pg. 15)

Vivamos este movimento proposto por Santo Agostinho: “Conheça-te!, Aceita-te! Supera-te!”

7.*Quero aqui destacar três “perigos” que temos que cuidar:

a) **Não podemos ser reducionistas:** Vivemos em um mundo influenciado pelo reducionismo humano. Seja no capitalismo ou no socialismo o ser humano é reduzido a uma “peça da engrenagem”. Amados irmãos, não ajamos da mesma forma. Não podemos reduzir o grupo de jovens como sendo “aqueles que não se comprometem”. Não podemos reduzir as pessoas que participam do Grupo de Oração como sendo “aqueles que só rezam”. Não podemos reduzir as pessoas da Pastoral Cultura Gaúcha como aqueles que só dançam. Eu vejo na Igreja muitos jovens comprometidos, pessoas de grupo de oração visitando doentes, pessoas da pastoral da cultura gaúcha ajudando na promoção humana. Eu vejo muitos filhos amados do Pai dedicados. Não sejamos reducionistas com as pessoas e/ou movimentos, pois isso só nos divide e nos distancia do testemunho verdadeiro: “Vejam como eles se amam!”

b) **Não sejamos críticos materialistas:** O crítico materialista não vê a graça no outro e logo não dialoga com ele. Não podemos ver apenas “trevas” sem ver a luz que irradia em cada filho de Deus. Quando alguém nos critica e nos sentimos não cuidados, comecemos vendo a graça de tantos que cuidam de nós. Valorizemos e agradeçamos todo o cuidado pastoral que temos recebido. Glorifiquemos a Deus e vejamos Sua face através de tantos irmãos que vivem o “Vejam como eles se amam!” Vejam como se cuidam e se preservam. Agradeçamos a cada irmão que é sinal de Cristo em nossa vida através da correção fraterna, a correção que constrói e não destrói o outro, a correção no escondido, a correção anunciada por Jesus no evangelho de Mateus capítulo 18, versículo 15: “Se o teu irmão pecar, vai corrigi-lo a sós.”

c) **Jamais separemos fé e amor, verdade e caridade:** Verdade sem caridade pode levar ao fanatismo, fundamentalismo e a falta de diálogo. Assim como a caridade sem verdade pode levar a tragédias. A primícias dos dons é a caridade, mas não podemos usar ela como pretexto de não jejuar, não assumir os compromissos de oração... Não podemos nos deixar influenciar por pensamentos como os de Nietzsche (“Aquilo que você faz com amor está acima do bem e do mal.”) ou de Marx (“O que importa não é pensar o mundo, mas muda-lo”).

Muitas vezes nossa falta de caridade começa na “língua” por isso sugiro sempre passar nossa fala por três peneiras: A peneira da **verdade** (O que vou falar do irmão é verdadeiro?), a peneira da **bondade** (O que vou falar ou do jeito que vou falar do meu irmão gostaria que falassem de mim?) e a peneira da **utilidade** (É útil isso que vou falar? Servirá para construir ou destruir?).

Amado Jesus, ajuda-me a ter um dialogo amoroso com todos os meus irmãos e fortalece-me para que não seja pedra de tropeço aos meus irmãos. Amém.

4.2 - Vida Consagrada e Conselhos Evangélicos

1.*Após a formação inicial (caminho vocacional e discipulado) os membros participam de uma etapa denominada “oblação” onde buscam conhecer melhor a vivência da pobreza, da castidade e da obediência segundo o carisma GMP através dos documentos da Comunidade e da Igreja como Vita Consecrata do venerável papa João Paulo II. Ao término desta etapa de formação (de 1 a 2 anos) o membro poderá assumir o compromisso temporário dos conselhos evangélicos e após 3 anos de consagração temporária poderá assumir o compromisso permanente dos conselhos evangélicos em resposta ao amor e majestade de Deus.

“A fidelidade às promessas feitas a Deus é uma manifestação do respeito à majestade divina e do amor para com Deus fiel.” (CIC 2101)

2.*Todos os membros nos diferentes estados de vida após esta etapa de “oblação” consagram sua vida a Deus. É belo ver nas Novas Comunidades os vários estados de vida: famílias novas, sacerdotes novos, celibatários e solteiros, por isso nossa Comunidade estará sempre aberta a toda forma de vida comunitária e estados de vida que se identifiquem com o carisma Graça, Misericórdia e Paz (segundo discernimento dado pelo Espírito Santo a cada pessoa e ao Conselho Geral da Comunidade).

Até o presente momento somos apresentados como uma Comunidade de Aliança Secular, pois como é apresentado nos “Fundamentos Básicos a Comunidade GMP”

“Ao longo dos anos buscou-se, mais intensamente no Brasil, caracterizar as Novas Comunidades, na tentativa de defini-las por meio de nomes que possam relacioná-las com o modo como vivem e em que condições e circunstâncias realizam a vida em comunidade. Com esse pensamento ficou entendido, não muito correto (como também é citado no livro Novas Comunidades - Primavera da Igreja pg. 139 - “A consagração é sempre de vida, porque Deus não aceita nada pela metade”) que o Espírito Santo deu dois tipos de comunidades: as Comunidades de Vida, formadas por aqueles que deixam tudo ou quase tudo partilhando dia-a-dia juntos o anúncio de Jesus e o próprio carisma. E a outra opção eram as Comunidades de Aliança, que assim como as Comunidades de Vida, se consagram a Deus para viverem o carisma específico de uma comunidade, obedientes aos estatutos, regras e constituições, na alegre observância dos conselhos evangélicos, que são praticados na abrangência particular do estado de vida de cada um.” (FB, pg. 13)

E ainda:

“Nas Comunidades de Aliança, a consagração prioriza estar no mundo secular no exercício das mais diversas profissões. (...) Nas Comunidades de Aliança, seus membros também participam efetivamente da comunhão de bens, doando em favor da Obra e dos seus projetos de evangelização e formação (um compromisso professado pelos consagrados da comunidade) uma parte do ganho pessoal de cada mês, além de deixar o coração sempre aberto para as necessidades da Comunidade que é, sem dúvida, responsabilidade de todos os membros.” (FB, pg. 13)

3.*Aos celibatários e aos vocacionados para o sacerdócio, orientados e acompanhados pela autoridade diocesana (ou arquidiocesana) e formador geral da Comunidade GMP, será proporcionado formação e regras próprias.

4.*Neste Regimento Interno até aqui apresentamos o núcleo central do carisma, a espiritualidade e exercícios espirituais-fraternos que devem ser vividos por todos os membros independente do estado de vida de cada um.

Continuaremos apresentando de forma geral como se dá a vivência dos conselhos evangélicos (para os consagrados) e outros compromissos (que todos os membros assumem em obediência às regras de vida).

5.*Desejamos nos consumir por Deus? Desejamos ser oblação? Este deve ser o questionamento de todos os membros nesta etapa de formação chamada “oblação”.

Viver a etapa de oblação é preparar-se para ir até o altar diante de Jesus, não por medo ou pressão, mas por amor para assumirmos um compromisso de amor.

O caminho que Deus nos dá não é o de realizar promessas e compromissos para amar mais, mas amar para assumirmos compromissos. Amar para viver como Cristo Viveu. *“Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos.” (Mt 5, 19)*

*Qual é a prova para sabermos se amamos suficientemente a Deus para assumirmos o compromisso de imita-Lo? A paciente espera. Não uma espera paralisada, mas espera ativa que reza, que trabalha, que manifesta amor.

Deus nos dá a Virgem Maria como exemplo de paciência:

“Deu-nos ele (Deus) a Virgem Maria para exemplo de todas as virtudes, principalmente a para modelo de paciência. (...) Tal como entre espinhos viça a rosa, viveu assim entre padecimento contínuos a Mãe de Jesus. Só a compaixão com as penas do Redentor foi bastante para torná-la mártir da paciência. Daí a palavra de S. Bernardino de Sena: A crucificada concebeu o Crucificado. (...) A cerca de espinhos guarda a vinha, e assim Deus circunda de tribulações a seus servos, para que não se apeguem à terra. De modo que a paciência nos livra do pecado e do inferno. (...) Todos os adultos que se salvam devem ser mártires, ou pelo sangue ou pela paciência.” (Santo Afonso de Ligório, em “Glórias de Maria”, Tratado 3, cap. IX)

É a paciência que nos faz vivermos nossa missão impulsionados pela sabedoria de Deus, pois como nos diz Santo Agostinho *“não a lugar para sabedoria onde não há paciência.”*

6.*O que significa ser consagrado? Consagrado é portar a presença de Deus, pois só em Deus há o sagrado (sagrado com).

O batismo nos insere no sacrifício de Cristo. É o sacrifício que torna sagrado, logo o sacrifício é parte essencial da nossa consagração. Ser um consagrado é ser profeta e ser profeta é ser mártir. O martírio se dá nas exigências de entrega a Cristo. Não há consagração sem sacrifício. A oferta deste sacrifício somos nós diante de Cristo através do nosso martírio que é a própria consagração, é o gesto sacrificial que nos torna em um sinal santificador para o mundo.

Não podemos tirar o martírio da nossa Comunidade. No martírio está nossa profecia; não há experiência de misericórdia sem cruz, pois foi na cruz que a misericórdia de Deus ao jorrar sangue redentor e água purificadora se manifestou na plenitude.

7.* Não basta saber das necessidades do mundo, mas sim nos fazer sofrer pelas necessidades de Deus no mundo. Devemos ter dentro de nós uma inquietude que o mundo seja misericordioso.

Sofrer pela necessidade do mundo ser misericordioso. Sofrer pelos desertos de amor e misericórdia.

Somos chamados a ser a voz que clama no deserto. Sem deserto não precisa de profeta. É por que no mundo há desertos de amor e misericórdia que somos chamados a ser profetas do amor e da misericórdia.

O consagrado é aquele que vive a radicalidade do batismo. Somos chamados a viver a radicalidade que o mistério de Cristo nos chama através do nosso carisma. É na radicalidade do carisma que nos tornamos profetas.

O profeta inquieta-se com sua profecia. Inquieta-se em anunciar a misericórdia de Deus. O profeta é aquele que sente o grito de Deus no seu interior e faz ecoar. O apóstolo Paulo vai dizer que para ele evangelizar é uma necessidade. Sigamos nós o exemplo do apóstolo das gentes.

8.* O que no meu carisma faz com que eu viva de maneira especial o mistério de Cristo? Por que vivo essa missão?

Filhos da Comunidade, precisamos descobrir a originalidade, o sabor do nosso carisma. Qual o sabor dos conselhos evangélicos (pobreza, castidade e obediência) no nosso carisma?

Viver bem o carisma é exalar (transmitir) o próprio carisma. Temos que ter cheiro de misericórdia. Precisamos amadurecer nossa identidade para exalar nosso carisma. Precisamos ter fé no nosso carisma para que seja de fato profético. Devemos crer que a vivência e o testemunho do amor e da misericórdia podem fazer com que o mundo se curve diante de Cristo; mas para isso é importante que nos encurvemos primeiro nós ao carisma que Deus nos deu vivendo a radicalidade da misericórdia e do amor na família, nas nossas profissões, nos estudos, enfim por todos os lugares que passamos. Atualizar Jesus misericordioso no mundo de hoje. Viver a família no pleno amor num mundo que vem banalizando a família. Mostrar para o mundo a beleza da família e da sexualidade no matrimônio.

O consagrado faz memória, atualiza o mistério de Cristo ao mundo. Consagrado é o ostensório de Cristo. Precisamos ser memorial de Cristo primeiro com a vida e depois com a palavra, sendo sinal no mundo.

As Novas Comunidades tem um chamado profético. É importante entender que esse chamado tem que ser fruto de uma vocação séria, honesta e normal (é a grande originalidade). Não podemos exigir de nós o que não somos. Não podemos inventar só para ser diferente.

9.* O que somos? Pessoas que querem ser sinal da misericórdia de Deus consagrando suas vidas através da vivência dos conselhos evangélicos.

De que forma particular queremos viver os conselhos evangélicos? Assumindo o compromisso de pobreza queremos ter uma vida modesta e simples, evitar o supérfluo, contentar-se com as coisas indispensáveis, ter controle de gastos e cuidar para não ser motivo de escândalo para o irmão com o que adquirimos ou descuidamos. Assumindo o compromisso de castidade queremos subjugar as tentações interiores e exteriores por amor e fidelidade esponsal a Deus, buscar amar gratuitamente com amor esponsal a Cristo e paternidade espiritual os irmãos. Assumindo o compromisso de obediência queremos buscar conhecer e fazer a vontade de Deus através da escuta, seja com iluminações interiores e/ou através de determinadas circunstâncias e pessoas em sintonia com a Palavra de Deus e o Magistério da Igreja, ver a face paternal de Deus através das autoridades, respeitando-as e obedecendo-as sempre que não “chocarem-se” com a moral cristã e aceitando ganhar e perder cargos de coordenação e serviço. Precisamos observar que toda obediência deve conciliar a orientação recebida com a iniciativa pessoal.

Para ser pobre no sentido bíblico não basta ter alguma carência, mas o essencial é a confiança no Senhor. Os pecadores que se arrependem são também pobres para Jesus. Como é nos apresentado no Dicionário Teológico da Vida Consagrada (na página 66) “Pobres arreligiosos ou irreligiosos não são os pobres das bem-aventuranças.” Embora entendemos que pessoas carentes de muitos bens, acolhem com mais facilidade a ajuda que se lhe oferece.

10.* A vida consagrada é “um dom de Deus Pai à sua Igreja, por meio do Espírito” (Vita Consecrata, 1). A esta iniciativa total do Pai requer uma resposta de “dedicação **plena e exclusiva**” (Vita Consecrata, 17). Mais do que renúncia a vida consagrada é acolhimento do mistério de Cristo (Vita Consecrata, 16).

Segundo São João Paulo II, “a primeira tarefa da vida consagrada é **tornar visíveis as maravilhas que Deus realiza na frágil humanidade das pessoas chamadas**” (Vita Consecrata, 20).

4.2.1 Pobreza (A Tua graça me basta)

1.* Segundo o documento Vita Consecrata (já citado neste regimento interno) “A pobreza confessa que Deus é a única verdadeira riqueza do homem. Vivida segundo o exemplo de Cristo que, « sendo rico, Se fez pobre » (2 Cor 8,9), torna-se expressão do dom total de que as três Pessoas divinas reciprocamente se fazem.” (Vita Consecrata 21)

O sentido último da pobreza dos consagrados não é a privação de alguma coisa, mas sim a busca do Reino de Deus. É preciso ser pobre não diante dos nossos parâmetros, mas diante da pessoa de Jesus Cristo. O compromisso de pobreza deve nos levar a entender que só uma coisa é necessária: estar junto de Jesus, nossa maior riqueza.

Ser pobre é proclamar com a própria vida que Deus é nosso Senhor e sem Ele nada seríamos.

Quando reconhecemos que o nosso tesouro e a nossa herança não deve estar centrada neste mundo, levantamos, trabalhamos, estudamos, passeamos, enfrentamos dificuldades e dores com coragem e confiança em Jesus Cristo. A confiança que Ele mesmo nos mostrou na cruz.

2.* Somos chamados a pobreza de espírito, não nos perturbarmos com as injúrias e amemos aqueles que nos “batem”.

São Francisco de Sales nos apresenta um eficaz “preservativo contra a ira” no livro “Filotéia”:

“A humildade verdadeira e a mansidão sincera são esplêndidos preservativos contra a ira que as injúrias costumam excitar em nós, como esse preservativo que o povo denomina “graça de São Paulo”, que faz quem o tomou nada sofra, se for mordido ou picado por uma

víbora. Mas, se formos picados pela língua de serpentes que tem a detração, se o nosso espírito se impregnar então de orgulho e o nosso coração se inflamar, não duvidemos que isto seja um indício evidente que a nossa humildade e mansidão não são verdadeiras nem sinceras, mas artificiosas e aparentes.” (Filotéia, Parte II, Capítulo VIII, pg. 212)

3.*Um grande modelo de pobreza vemos em Maria Santíssima como nos apresenta Santo Afonso de Ligório:

"Com a herança de seus pais, teria ela podido viver folgadoamente, como prova S. Pedro Canísio. Preferiu ela no entanto ser pobre, muito pouco reservando para si e o mais distribuindo em esmolas ao templo e aos pobres. Afirmando muitos autores que a Virgem fez voto de pobreza. (...) Não ofertou cordeiro, que era o presente dos ricos, imposto pelo Levítico, mas as duas rolas ou pombas, oferta dos pobres (Lc 2,24). O que possuía - disse a Virgem Santíssima a S. Brígida - dei-o aos pobres: só guardei o indispensável para vestir e comer. (...) Por amor a pobreza, também não recusou desposar um pobre carpinteiro, qual foi S. José; sustentou-se por isso com o trabalho de suas mãos, fiando ou cosendo. (...) Os bens deste mundo não valiam para Nossa Senhora mais do que cisco. Em suma, ela viveu sempre pobre e pobre morreu. Pois não se sabe que por sua morte deixasse outra coisa, senão duas pobres vestes a duas mulheres que a tinham assistido durante a vida, como referem Nicéforo e Metafrasto." (Santo Afonso de Ligório, em "Glórias de Maria", Tratado 3, cap. VII)

Dai-me Senhor a graça de viver a pobreza de corpo e espírito. A Tua graça me basta Senhor. Amém.

4.2.2 Castidade (Amor esponsal a Jesus Misericordioso)

1.*Somos chamados a viver o conselho evangélico de castidade através da espiritualidade esponsal (capítulo 3.2 deste Regimento Interno), fiéis a Cristo Esposo.

“O Espírito e a Esposa dizem: "Vem!" Aquele que escuta isso, também diga: "Vem!" Quem estiver com sede, venham! e quem quiser, receba de graça a água da vida". (Ap 22, 17).

Em 2013 o Padre Wagner Bianchini nos falava em retiro de oblação que *“o ser humano é feito por amor e para o amor, para doar-se um ao outro. O matrimônio é um sinal visível, tangível, real, do amor de Deus pela humanidade. A virgindade é sinal da mesma aliança, com uma diferença: a virgindade existe para representar o amor de Deus na ressurreição, enquanto que o matrimônio expressa o momento anterior. Na ressurreição, existirá um grande matrimônio entre Deus e a humanidade. Existem relações entre o matrimônio e a virgindade: a virgindade aprende do matrimônio que ela também possui responsabilidade paternal ou maternal, de forma espiritual: geradores de filhos pela fé. Naturalmente, pois está mais disponível aos filhos gerados na fé. O matrimônio aprende com a virgindade que no fundo seu amor é um sinal de um amor mais primordial: do amor do homem com Cristo. Aprende-se a ver Cristo no outro, que Cristo é suficiente para o amor. O matrimônio auxilia a virgindade a concretizar o amor. A virgindade auxilia o matrimônio a espiritualizar o amor.”*

No fundo, quem ama é Deus. Nós nos esforçamos muito. O esposo, aquele que ama. Aquele que se doa é Deus. A esposa, humanidade se afastou de Deus. Após algum tempo o esposo a encontra, readmite-a. Acolhe. Purifica. Dá-lhe roupa nova, dignidade. Essa é a história da salvação. Todos os profetas contam essa história. O apocalipse narra muito bem. Deus está tentando mostrar à humanidade que ELE é o esposo.

2.*É preciso superar o vício contrário a castidade, pois *“Quem supera o vício contrário à castidade, facilmente triunfará de todos os maís; quem, pelo contrário, se deixa dominar pela impureza, facilmente cairá em muitos outros vícios e far-se-á réu de ódio, injustiça, sacrilégio, etc.”* (Tratado da Castidade, Bem-aventurados os puros. Santo Afonso Maria de Ligório- § I. EXCELENCIA DA CASTIDADE)

O combate pela castidade exige de nós muita cautela pois *“É impossível que te conserves casto, diz São Carlos Borromeu, se não vigiares continuamente sobre ti mesmo, pois negligência traz consigo mui facilmente a perda da castidade”.*

3.*Um moço ou uma moça que desejarem casar devem ser prudentes se informando com todo cuidado a fim de conhecer se aquele ou aquela com quem querem unir-se em casamento é capaz de mantê-los fiéis ao verdadeiro e sempre fiel Esposo, Jesus Cristo.

São Bernardo diz que todas as almas justas são esposas do Senhor, *“mas de um modo particular vale isso das almas virgens.”*

4.*A pessoa que quiser viver como celibatário ou celibatária dentro da Comunidade GMP desposasse, pelos compromissos dos conselhos evangélicos assumidos, com Nosso Senhor Jesus Cristo. Aos candidatos a vida celibatária perguntemos-lhe: *“Quem é o vosso amado? Quem é aquele que possui todo o vosso coração? Ele ou ela responde: “Meu Amado é branco e vermelho: é branco por Sua pureza, e vermelho pela chama do amor em que se abrasa por Sua esposa; em uma palavra, Ele é tão belo, tão perfeito em todas as virtudes, que não há nem pode haver um(a) outro(a) esposo(a) mais nobre ou mais amoroso(a) que Ele”.* (adaptado do Tratado da Castidade, Bem-aventurados os puros. Santo Afonso Maria de Ligório- VOTO DE CASTIDADE)

5.*Podemos encontrar em Maria Santíssima um grande modelo de virgindade, pois como nos escreve Santo Afonso de Ligório:

“Ela, com razão, é chamada Virgem das virgens, lemos em S. Alberto; e isso porque sem conselho, nem exemplo de outros, foi a primeira a oferecer sua virgindade a Deus, dando-lhe assim as outras virgens que a imitaram. (...) Maria com sua só presença insinuava a todos pensamentos e afetos de pureza. Isso só confirma as palavras de S. Tomás: A beleza da Santíssima Virgem despertava em quantos a viam o amor à pureza. S. Jerônimo é do parecer que S. José conservou a virgindade pela companhia de Maria. (...) A Santíssima Virgem era tão amante dessa virtude que para conservá-la, estaria pronta a renunciar a dignidade de Mãe de Deus.” (Santo Afonso de Ligório, em "Glórias de Maria", Tratado 3, cap. VI)

Dai-me Senhor a graça de viver a castidade vivendo com fidelidade o amor esponsal a Jesus Misericordioso. Amém.

4.2.3 Obediência (Sem rebeldia para promover a paz)

1.*No documento Vita Consecrata nos é apresenta a obediência:

"A obediência, praticada à imitação de Cristo cujo alimento era fazer a vontade do Pai (cf. Jo4,34), manifesta a graça libertadora de uma dependência filial e não servil, rica de sentido de responsabilidade e animada pela confiança recíproca, que é reflexo, na história, da amorosa correspondência das três Pessoas divinas."(VC, 21)

O Pai tem uma vontade enorme da reconciliação da humanidade com Ele. Ele busca a reconciliação. Nessa busca, entra a obediência de Jesus que nos salvou. E a submissão teológica do voto de obediência é a consagração total a Deus da própria vontade. Imitar a obediência de um consagrado é uma resposta de amor à vontade do Pai com respeito à reconciliação. A sociedade vê a obediência como o seguimento de normas, regras. Mas a obediência teológica é uma entrega ao Pai por amor. Eu acredito que entregando a minha vontade, a entrega ao Pai da minha obediência estou vivendo a vontade do Pai (devolver-Lhe a vontade que Ele próprio nos deu).

2.*Consagração total. É algo que precisa ser trabalhado,, pois é uma libertação da nossa vontade que entregamos ao Pai. Se desejarmos amar a Deus de todo coração o primeiro passo é agregar nossa vontade ao Pai. Somente a Ele podemos livremente devolvê-la. Precisamos ver o Pai no rosto daquele a quem estamos submetidos.

3.*Como encontrar a vontade do Pai? "Procurai na leitura e achareis na meditação; batei à porta na oração e ela abrir-se-vos-á na contemplação" (CIC 2654). Se não tivermos uma vida de fé e de oração não conseguiremos chegar ao cumprimento dessa realidade que precisa ser vivida com amor por cada um de nós que deseja a consagração a Deus. Também podemos encontrar a vontade de Deus meditando a nossa vida de comunidade. Jesus não interagiu somente com sermões, mas no contato direto com seus discípulos. A Ajuda dos irmãos de comunidade fazem com que cresçamos rumo a busca da vontade do Pai.

Nosso desejo de ser obediente é desproporcional à nossa fraqueza. Apesar de querer obedecer, minha fraqueza humana leva-me a desobedecer. Que isso seja mais um ponto para que procuremos uma direção espiritual.

4.*Cuidemos para em nossa Comunidade não vivamos uma autoridade de "poder" (aquela que só pode ser expressa pelo "superior" e que anula os outros membros, que deixa tudo acontecer pela vontade absoluta de quem está à frente); e nem de "administrador" (engessa a vontade de Deus, pois não pode mudar seu projeto).

A autoridade na vida de comunidade deve ser reflexo da autoridade amorosa do Pai.

"Na vida consagrada, a função dos Superiores e Superiores, mesmo locais, teve sempre uma grande importância quer para a vida espiritual quer para a missão. Nestes anos de experiências e mudanças, sentiu-se por vezes a necessidade de uma revisão de tal múnus. Contudo importa reconhecer que quem exerce a autoridade não pode abdicar da sua missão de primeiro responsável da comunidade, qual guia dos irmãos e irmãs no caminho espiritual e apostólico. Não é fácil, em ambientes fortemente marcados pelo individualismo, fazer compreender e aceitar a função que a autoridade desempenha em proveito de todos. Mas deve-se confirmar a importância desta tarefa, que se revela necessária exatamente para consolidar a comunhão fraterna e não tornar vã a obediência professada. Se a autoridade deve ser, em primeiro lugar, fraterna e espiritual e, por conseguinte, quem dela está revestido há de saber associar, pelo diálogo, os irmãos e as irmãs ao processo decisório, convém todavia recordar que cabe à autoridade a última palavra, como lhe compete depois fazer respeitar as decisões tomadas". (Vita Consecrata 43).

A obediência é melhor do que o sacrifício (Dt 5, 29) sempre considerando que há uma primazia na obediência que devemos ter a Deus. *"É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens" (Lc 6, 46).*

5.*Temos um grande modelo de obediência em Maria Santíssima.

"Quando da embaixada de S. Gabriel não quis tomar outro nome senão o de escrava. "Eis aqui a escrava do Senhor." Como efeito, testemunha S. Tomás de Vilanova, essa fiel escrava do Senhor nunca a contrariou, nem por ações, nem por pensamentos. Obedeceu sempre e em tudo a divina vontade, completamente despida de toda vontade própria. (...) Por sua obediência, reparou Maria o dano causado pela desobediência de Eva. (...) A obediência de Maria foi muito mais perfeita que a de todos os santos. (...) Todos os homens sendo inclinados ao mal por causa do pecado original, sentem dificuldades na prática do bem. Mas tal não se deu com a Santíssima Virgem. Isenta da culpa original, nada tinha que a impedisse de obedecer a Deus. (...) Maria demonstrou sobretudo sua heroica obediência à divina vontade, quando ofereceu o Filho à morte. Na grandeza de sua constância, dizem o Vulgato Idelfonso e S. Antonino, estaria disposta a crucificá-lo, se houvessem faltado os algozes. (...) À exclamação da mulher que o interrompia com as palavras: "Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos que te amamentaram", respondeu o Salvador: "Antes, bem aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em obra (Lc 11,27-28) Maria era mais bem-aventurada por sua obediência a Deus, do que por motivo de sua dignidade como Mãe do Senhor." (Santo Afonso de Ligório, em "Glórias de Maria", Tratado 3, cap. VIII)

Dai-me Senhor a graça de viver em obediência a Vós sem rebeldia para promover a paz. Amém.

5. Regras de Vida

5.1- Regras de Vida Gerais

REGRAS E COMPROMISSOS COMUNITÁRIOS BASEADOS NOS FUNDAMENTOS BÁSICOS DA COMUNIDADE GMP (FB)

“A nossa regra de vida é Jesus Cristo”

Capítulo Primeiro: Novas Comunidades ou Novas Fundações OS MEMBROS...

1.1 Virtude dos Primeiros Cristãos:

a) Desejo de estar juntos:

-... devem participar ativamente da vida da Comunidade. (CDC 716 § 1)

-... são chamados a viver um espírito de família amparado pela amizade, contribuindo para a construção da comunhão com Deus e com o próximo (FB pg. 18) (CDC 716 § 2) (At 2, 42.46)

b) Viver segundo as Regras de Vida;

c) Compromisso em manter a obra.

- para fins de manter a Obra Graça, Misericórdia e Paz, dada por Deus a nós, nos seus diversos serviços de evangelização, cada membro se compromete a contribuir com uma mensalidade que será paga ao (à) tesoureiro (a) da Comunidade. (Ofício n. 001/2010- CGGMP) (At 2, 44)

1.2 Nova Primavera da Igreja:

- ...têm o compromisso de contemplar e amar como irmãos todas as pessoas dos diversos movimentos e pastorais da Igreja para que possam, “superando divisões e barreiras de todo o gênero construir a nova civilização do amor” (FB pg. 8; CDC 311)

1.3 Sinais da Esperança:

- ...comprometem-se em buscar, à luz do Espírito Santo, tornar visível em seu rosto a luz de Cristo. (FB pg. 9)

- ... devem ter cuidado com a “língua” colocando-a a serviço de Deus e para glorificar a Deus e para glorificá-Lo, evitando sobremaneira ofender a Deus e ao próximo. (DSF 92)

- para buscar imitar Jesus, os membros farão diariamente um “cartão de controle interior” com suas vitórias e quedas. (DSF 1352)

1.4 Originalidade das Novas Comunidades:

- “A consagração não é, ordinariamente, uma opção de vida anterior à entrada na Comunidade” (FB pg 11), mas todo membro deve buscar o engajamento na própria Comunidade para que a consagração seja uma consequência da aceitação do estilo particular de vida GMP.

1.5 Abertos aos diversos Estados de Vida

-...devem estar sempre dispostos a acolher e incentivar os irmãos que tiverem autorização do Conselho Geral para viverem sua consagração nos diversos estados de vida que se identifiquem com o carisma Graça, Misericórdia e Paz: seja como casado (aqueles que tiverem contraído o sacramento do matrimônio) , solteiro, celibatário, sacerdote, membro de “comunidade de vida, aliança ou aliança residencial”, pois “todos os fiéis têm o direito de ser imunes de qualquer coação na escolha do estado de vida”. (CDC 219)

1.6 Nova forma de ser Igreja

a) ...sabendo que as Novas Comunidades “diferenciam-se das Comunidades paroquiais, das Comunidades religiosas e dos Movimentos Eclesiais” (FB pg. 15) devem compreender que é de muito proveito colocar-se a serviço destas diversas formas de ser Igreja desde que em observância ao carisma e ao governo da Comunidade. (FB pg. 15)

b) ...em obediência ao Conselho Geral, devem estar sempre dispostos a atuar como missionário em qualquer lugar que for solicitado a presença de um membro da Comunidade GMP

Capítulo Segundo: Carisma de Fundação

a) ...devem vivenciar de forma “séria, honesta e normal” o carisma de ser sinal da Misericórdia de Deus para que jovens sejam renovados e famílias sejam restauradas (FB pg. 18);

b) ...os membros devem cultivar um profundo senso de pertença à Comunidade, a ela conhecendo e seguindo as orientações do Conselho Geral (FB pg. 18);

Capítulo Terceiro: Missão

a) ...devem ter um espírito missionário através do compromisso de levar a Palavra de Cristo às mais variadas situações e com diversas formas de pregação, de ajuda e de conselho, com predileção ao anúncio aos jovens e às famílias, na busca da transformação de suas vidas e da salvação (FB pg. 37; CDC 225);

b) O zelo pela salvação das almas deve arder no coração dos membros desta Comunidade (DSF 350);

c) O Princípio básico de nossa missão é tudo fazer com amor, sendo capaz de ver no outro uma obra de Deus (FB pg. 23);

d) O aspecto comunitário que identifica a vocação GMP, convoca os seus membros a trabalhar em unidade e em todas as missões estarem em comunicação com o moderador geral e conselho geral; priorizando o trabalho de pelo menos dois membros nas missões (FB pg. 37; CDC 671);

e) ... comprometem-se tomar para si o sofrimento dos irmãos, pois não basta saber das necessidades do mundo, mas sim nos fazer sofrer pelas necessidades de Deus no mundo. (FB pg. 24) (*I cor 9, 20ss*)

"Não recompensar o bom êxito no trabalho, mas o sofrimento" (DSF 90);

f) ... devem ser cuidadosos pelas pessoas evangelizadas, assim como Deus faz conosco, assim como Paulo que visitava uma, duas (...) vezes para confirmar os irmãos na fé. Em síntese, não devemos ser imediatistas (FB pg. 26);

g) Os que vivem no estado conjugal, segundo a própria vocação, têm o dever especial de trabalhar pelo matrimônio e pela família, na construção do povo de Deus (CDC 226 § 1) sendo testemunhos de uma vida casta segundo seu estado de vida (CIC 2348) e sendo motivadores dos métodos naturais, pois "a continência periódica, os métodos de regulação da natalidade baseados na auto-observação e no recurso aos períodos infecundos estão de acordo com os critérios objetivos da moralidade. Estes métodos respeitam o corpo dos esposos, animam a ternura entre eles e favorecem a educação de uma liberdade autêntica. Em compensação, é intrinsecamente má toda ação que, ou em previsão do ato conjugal, ou durante a sua realização, ou também durante o desenvolvimento de suas consequências naturais, se proponha, como fim ou como meio, tornar impossível a procriação." (CIC 2368-2370). No entanto é bom reforçar que "...se, então, existem motivos sérios para distanciar os nascimentos, que derivem da física ou condições psicológicas de marido e mulher, ou de circunstâncias exteriores, a Igreja ensina que então é lícito ter em conta os ritmos naturais imanentes às funções geradoras, para a utilização do matrimônio nos períodos infecundos somente, e desta forma, regular a natalidade sem ofender a moral". (encíclica *Humanae Vitae*, n. 16)

Capítulo Quarto: Princípios

4.3 Princípios:

4.3.1 Confiança Plena em Deus

- Confiança plena em Deus deve ser praticada através da jaculatória: *Deus tem cuidado de nós. Jesus eu confio em Vós*. Que esta jaculatória acompanhe a vida de cada membro da comunidade e seja para o irmão palavras de sabedoria, entusiasmo e força. (FB pg. 30; DSF 1540)

4.3.2 Experiência íntima com Deus Misericordioso e Ressuscitado

a) A experiência íntima com Cristo Misericordioso se dará na busca das obras de misericórdia, orando pelas almas do mundo inteiro através do terço da misericórdia diário e meditando sobre a hora da misericórdia (pode-se nesta hora, como sugere o Diário da Santa Faustina, rezar a jaculatória: "Ó sangue e água que jorrastes do coração de Jesus como fonte de misericórdia para nós, eu confio em vós") (DSF 187; FB pg. 31);

b) A misericórdia de Deus também deve ser experimentada no relacionamento com a Trindade que nos leva à experiência de paternidade misericordiosa do Pai, da divina misericórdia do Filho, fonte de Paz e à busca da graça para santificação através do Espírito Santo (FB pg. 31);

c) Buscando aprofundar nossa intimidade com o Senhor, adotamos como prática diária a "Leitura Orante". Que embora seja feita individualmente será orientada pelo(a) Formador(a) Geral da Comunidade a fim de sermos motivadores uns dos outros nesta prática (CDC 719 § 1);

d) ... devem almejar a comunhão diária;

e) ... têm o compromisso de ao menos uma hora de adoração comunitária e uma hora de adoração individual mensalmente diante do Santíssimo Sacramento. Além de visitar sempre quando possível Jesus no sacrário, pois é Ele quem nos convida: "vem com frequência a esta fonte de misericórdia e tira com o vaso da confiança tudo o que necessitares" (DSF 1487);

f) *Aos ministros extraordinários da sagrada comunhão que pertencem à Comunidade Graça, Misericórdia e Paz é necessário desejar incansavelmente levar o Amado aos seus amados. Ser um instrumento comprometido em levar o Esposo à sua esposa (Igreja)* (FB pg. 33);

g) ...devem fazer o possível para receber Jesus Eucarístico na boca, por ser a forma ordinária de comungar;

h) Como forma de estarmos atentos à presença de Deus, sobretudo na igreja, os membros proclamarão a jaculatória: "Lembremos que estamos na presença de Deus. Eu Te adoro Senhor".

4.3.3 Alegria

a) ... devem deixar com que o "perfume da alegria" (Hb 1,9) contagie todos os que estiverem na sua presença e faça "que todo aquele que se encontrar contigo se despeça feliz" (DSF 55);

b) Embora a alegria plena se dê interiormente, os membros buscarão como forma de testemunhar a alegria de Deus e animar os irmãos proclamar com entusiasmo: "A Alegria do Senhor é a nossa força. Aleluia! Aleluia!"

4.3.4 Vida no Espírito

- ... têm o compromisso de diariamente aspirar aos dons do Espírito Santo através de uma oração carismática (I Cor 14,1).

4.3.5 Dar a vida um tom Mariano

- ... precisam como nos apresenta Santo Agostinho, encontrar Jesus no coração de Maria, Virgem Mãe de Deus e nossa. Somos chamados a dar à nossa vida um tom Mariano caracterizado pelo seu relacionamento filial com Maria através da consagração diária à Nossa Senhora e da meditação do terço mariano diário. (FB pg. 36; CDC 663 § 4).

4.3.6 Unidade com a Igreja, vivenciando plenamente os Sacramentos

a) ... devem ter um zelo com tudo que se refere à liturgia e aos tempos litúrgicos da Igreja;

b) ... devem estar preparados para a recepção dos sacramentos (FB pg. 36);

c) ... buscarão conhecer as Instruções Gerais do Missal Romano;

- d) Quem vai receber a Santíssima Eucaristia abstenha-se de qualquer comida ou bebida, excetuando-se somente água e remédio no espaço de ao menos uma hora antes da sagrada comunhão (CDC 919 § 1);
- e) ...aproximem-se livremente do sacramento da penitência e o recebam com frequência (CDC 719 § 3; DSF 1448);
- f) Os Moderadores da Comunidade promovam o conhecimento dos documentos da Santa Sé que afetam os membros que são confiados a eles e cuidem que sejam observados. (CDC 592 § 2).

4.3.7 Espírito Missionário

- ... devem estar atentos a todos os compromissos expressos no capítulo terceiro.

4.3.8 Vivência do Senhorio de Jesus

- ... devem ter um profundo cuidado com tudo que embora seja dEle tenha confiado aos nossos cuidados.

4.3.9 Viver Reconciliados

- Todos os dias devemos ser testemunhas do amor de Deus vivenciando a palavra de Efésios 4, 26b: "Não se ponha o sol sobre vossa ira" (vossos ressentimentos). Todo o membro da Comunidade assume o compromisso de pedir e dar o perdão a quem for necessário antes que "se ponha o sol" (FB pg. 38).

Capítulo Quinto: Formação

- a) ... devem buscar formação individual e comunitária para bem exercer o apostolado (FB pg. 11);
- b) ... procurem livremente a necessária direção de consciência e peçam conselhos dessa espécie, se o quiserem, também dos próprios Moderadores e/ou formadores pessoais (CDC 719 § 4);
- c) "Cada membro é responsável pela sua presença e participação nos encontros de formação" (Ofício n. 002/2010 CGGMP 3.a);
- d) "Assiduidade e pontualidade são deveres de todos os membros e daqueles que aspiram tornar-se membros da Comunidade." (Ofício n. 002/2010 CGGMP 3.b);
- e) "A busca permanente de formações complementares deve ser impulso para os membros ou participantes do Caminho Vocacional GMP." (Ofício n. 002/2010 CGGMP 3.c);
- f) "Registrar as temáticas trabalhadas nas formações, possuindo material de anotações e posteriores reflexões são fundamentais a todo membro ou participante do Caminho Vocacional." (Ofício n. 002/2010 CGGMP 3.d);
- g) ... não devem fazer "distinção, comparação ou opção entre os momentos de formação, pois TODOS são essenciais, obrigatórios e possuem completude entre si, fazendo parte de um grande conjunto de Formação Comunitária" (Ofício n. 002/2010 CGGMP 3.e);
- h) "Aos membros não é permitido falta em nenhum dos encontros formativos, salvo justificativa." (Ofício n. 002/2010 CGGMP 4.b)
- "As justificativas deverão, preferencialmente (de acordo com a situação), ser comunicadas com antecipação ao (à) Formador(a) Geral GMP, sendo de responsabilidade individual. O bom senso com relação à importância de cada evento a ser justificado deverá ser posto em prática individualmente, sabendo das responsabilidades pré-assumidas. As justificativas serão registradas na ata do encontro formativo em que se está justificando a ausência." (Ofício n. 002/2010 CGGMP 3.c)
- As faltas sem justificativas, se ocorridas serão registradas em ata pelo (a) Formador(a) Geral, que buscará saber do membro a ocorrência da mesma. Faltas sem justificativas serão analisadas juntamente com o Conselho Geral da Comunidade e com o Fundador a fim de decidir o estado do membro em questão na Comunidade GMP. (Ofício n. 002/2010 CGGMP 3.d);
- i) "Os moderadores de associações de leigos cuidem que os membros sejam formados devidamente para o exercício do apostolado próprio dos leigos." (CDC 329);
- j) ...sejam instruídos, ao mesmo tempo, nas coisas divinas e humanas; os Moderadores do instituto, porém, tenham sério cuidado com a sua contínua formação espiritual. (CDC 724 § 2).

Etapas de Formação

- Para se tornar um membro Consagrado da Comunidade GMP é necessário passar por três etapas de formação:

- 1) **Caminho Vocacional** (de 1 a 2 anos) junto aos membros do discipulado.

Durante esse tempo, a pessoa deve examinar-se para saber se esse gênero de vida lhe agrada e convém ou não. O mesmo exame deve ser feito pelo Conselho Geral, se depois do período de 1 a 2 anos perceber boa vontade e desejo sincero de servir a Deus neste modo de vida, deve ser admitido como membro do Discipulado;

Para ingressar no Caminho vocacional da Comunidade é necessário ter a maturidade necessária para viver bem a vida em Comunidade (CDC 721 § 3), ser católico, confirmado, levar uma vida de acordo com a fé Católica e ter completado 15 anos (DSF 542);

- 2) **Discipulado** (de 3 a 6 anos). Os membros terão módulos de estudo abrangendo dimensões comunitárias, humanas, espirituais e doutrinárias através de formações comunitárias e individuais;

- 3) **Oblação** (de 1 a 2 anos). Oblação é o ato de oferecer a Deus no altar. De modo especial nesta etapa chamado Oblação, queremos nos preparar de forma mais intensa para uma vida de santidade, buscando viver a radicalidade do evangelho para oferecer toda a nossa vida a Deus através de uma "consagração" na forma de compromissos vivenciados em conformidade com o carisma da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz. O membro que estiver nesta etapa deve continuar sendo assíduo nos encontros de formação do discipulado.

Terminada esta etapa, o membro deve discernir juntamente com o Conselho Geral se está pronto a assumir todos os compromissos de um Consagrado da Comunidade GMP.

Consagrado: Entre outros compromissos o missionário consagrado da Comunidade GMP assume o compromisso de Pobreza (baseia-se em ter uma vida modesta e simples, evitar o supérfluo, contentar-se com as coisas indispensáveis, ter controle de gastos e cuidar para não ser motivo de escândalo para o irmão com o que adquirimos ou descuidamos), o compromisso de Castidade (baseia-se em subjuar as tentações interiores e exteriores por amor e fidelidade esponsal a Deus, buscar amar gratuitamente com amor esponsal a Cristo e paternidade espiritual os irmãos) e o compromisso de Obediência (baseia-se em buscar conhecer e fazer a vontade de Deus através da escuta, seja com iluminações interiores e/ou através de determinadas circunstâncias e pessoas em sintonia com a Palavra de Deus e o Magistério da Igreja, ver a face paternal de Deus através das autoridades, respeitando-as e obedecendo-as sempre que não "chocarem-se" com a moral cristã e aceitando ganhar e perder cargos de coordenação e serviço .

Observação: Toda obediência deve conciliar a orientação recebida com a iniciativa pessoal.

O Consagrado de Comunidade de Aliança também se compromete a realizar ao longo do dia uma das orações da liturgia das horas.

Capítulo Sexto: Espiritualidade (DSF 325)

a) ... a exemplo do cego do Bartimeu (Mc 10, 46-52), devem ter uma oração simples, direta e confiante. É preciso ter com Jesus um **contínuo diálogo**;

b) ... devem possuir um ardente desejo de fazer constantemente a experiência de vida no Espírito Santo;

c) A oração pessoal exige fidelidade, hora marcada, tempo reservado, espaço adequado. Não é o tempo que sobra, não é luxo nem privilégio, é compromisso de amor e fidelidade;

d) Os meios pelos quais se mantém acesa a vida de oração na nossa Comunidade são vários momentos vividos durante o dia com disciplina e horário pré-estabelecido, tais como: Oração do Vinde Espírito Santo, Consagração à Nossa Senhora, Oração de São Miguel Arcanjo, lectio divina, terço da misericórdia, oração carismática, adoração e terço mariano.

e) ...comprometem-se, em unidade com toda Igreja, observar os dias prescritos à penitência dedicando-se de modo especial à oração, fazendo obras de piedade e caridade, renunciando a si mesmos, cumprindo ainda mais fielmente as próprias obrigações e observando principalmente o jejum e a abstinência, de acordo com os cânones seguintes do Código de Direito Canônico (CDC 1249).

“Os dias e tempos penitenciais, em toda a Igreja, são todas as sextas-feiras do ano e o tempo da quaresma” (CDC 1250).

“Observe-se a abstinência¹⁴ de carne ou de outro alimento, segundo as prescrições da Conferência dos Bispos, em todas as sextas-feiras do ano, a não ser que coincidam com algum dia enumerado entre as solenidades; observem-se a abstinência e o jejum na quarta-feira de Cinzas e na sexta-feira da paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo” (CDC 1251);

“Estão obrigados à lei da abstinência aqueles que tiverem completado quatorze anos de idade; estão obrigados à lei do jejum todos os maiores de idade até os sessenta anos começados. Todavia, os pastores de almas e os pais cuidem que sejam formados para o genuíno sentido da penitência também os que não estão obrigados à lei do jejum e da abstinência, em razão da pouca idade” (CDC 1252).

Capítulo Sétimo: Reflexão sobre a Misericórdia de Deus

(regras que nos façam ser sinal da Misericórdia de Deus no mundo)

a) Respeitando o chamado de cada um, nunca desistam dos nossos irmãos e possamos sempre ser reflexo de Deus levando a Boa Nova do amor e da misericórdia do Mestre dizendo: “Vimos o Senhor” (FB pg. 55; Jo 20, 24-26);

b) “Devemos penetrar de maneira profunda nesse acontecimento” (João Paulo II – Carta Encíclica Dives in Misericórdia; FB pg.59; DSF 369);

c) Que todos os membros da comunidade tenham em suas casas e andem com a imagem de Jesus Misericordioso, pois a Imagem é o meio pelo qual Jesus quer nos conceder as graças: “Por meio desta Imagem, concederei muitas graças às almas” (DSF 570; FB pg.60);

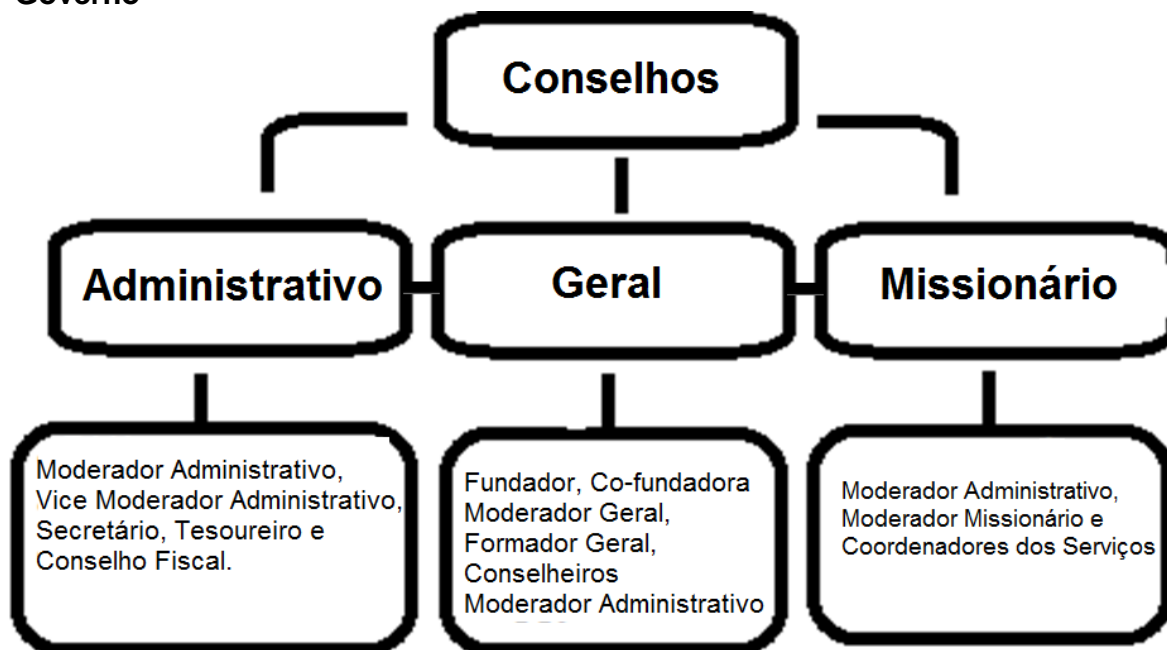
d) ... devem ser divulgadores da Festa da Divina Misericórdia. “...Na minha Festa, na Festa da Misericórdia, percorrerás o mundo inteiro e trarás as almas que desfalecem à fonte da Minha Misericórdia. Eu as curarei e fortalecerei”(DSF 206; FB pg. 61).

e) Como já mencionado no capítulo quarto (4.3.2) todos os membros se comprometem em rezar diariamente o terço da misericórdia e meditar sobre a hora da misericórdia (FB pg. 63);

f) ... iniciarão a novena da misericórdia ao menos na Sexta-feira Santa para concluí-la na vigília do domingo após a Páscoa em preparação à Festa da Divina Misericórdia (FB Pg. 63);

¹⁴ Mt 6, 16

Anexo 1- Governo



Na ausência do Fundador assume a coordenação do Conselho Geral o Moderador Geral escolhido pelos membros do Conselho Geral.

O Conselho Geral tem atribuição consultiva, deliberativa e fiscal.

O Conselho Geral é responsável pela coordenação e formação da Comunidade GMP.

Na ausência do moderador administrativo assume a coordenação do Conselho Administrativo o vice-moderador administrativo escolhido pelos membros da Comunidade GMP assim como o moderador administrativo por mandato de 2 anos.

O Conselho Administrativo é responsável pelo planejamento, organização e avaliação dos diversos serviços da Comunidade GMP viabilizando e fiscalizando recursos.

O moderador missionário juntamente com o moderador administrativo vai planejar, orientar e avaliar juntamente com os membros e os coordenadores dos diversos serviços da Comunidade GMP.

Anexo 2- Serviços

Até o presente momento os serviços da Comunidade GMP são:

- 1) **Programa Alegrai-vos** (na rádio Aliança 106.3, segunda-feira das 20h às 21h);
- 2) **Animação e partilha da Palavra junto a Pastoral Social, entrega de rancho, preparação para batismo e catequese** (na paróquia São Vicente Mártir, segunda- feira a partir das 19h);
- 3) **Grupo de Oração** (na paróquia São Vicente Mártir, terça- feira das 20h às 21h e 30 min.);
- 4) **Clubinho da Misericórdia** (evangelização de crianças na paróquia São Vicente Mártir, terça- feira das 20h às 21h e 30 min.);
- 5) **Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão** (paróquia São Vicente Mártir e São José da Vila Nova);
- 6) **Noite de adoração, intercessão e missa em honra ao Sagrado Coração de Jesus** (primeira sexta-feira do mês na capela Santa Edwiges);
- 7) **Catequese** (nas paróquias São Vicente Mártir e São José da Vila Nova);
- 8) **Grupo de Jovens** (na paróquia São José da Vila Nova);
- 9) **Promoção Humana** (cursos de violão e informática na paróquia São Vicente Mártir);
- 10) **Domingo da Misericórdia** (no segundo domingo do mês na paróquia São Vicente Mártir);
- 11) **Animação de missas** (nas paróquias São Vicente Mártir e São José da Vila Nova);
- 12) **Site- www.gracamisericordiaepaz.com.br**
- 13) **Festa da Divina Misericórdia** (ajudar a implantar nas paróquias que desejarem a novena, procissão e missa no dia da Divina Misericórdia)- (pela parte da tarde realizamos um momento de adoração, evangelização, lanche e brinquedos para crianças.
- 14) **Consagra-te** (divulgação do Tratado da Verdadeira Devoção a Santíssima Virgem Maria)
- 15) **Noite de Pentecostes**

Anexo 3- Compromisso público de viver os conselhos evangélicos.

Os membros que tiverem mais de cinco anos de formação inicial (caminho vocacional e discipulado) na Comunidade GMP e idade mínima de 18 anos. Poderão fazer o pedido por escrito do desejo livre de consagração para o Fundador (na ausência do Fundador para o Moderador Geral) expressando através deste o seu conhecimento das regras, estatutos e demais documentos da Comunidade.

Neste mesmo escrito o candidato escreve uma oração simples e direta dos compromissos que deseja assumir com Deus e com a Comunidade GMP.

Este pedido por escrito será examinado pelo Conselho Geral e após levado ao bispo da (arqui) diocese que estará presente no ato público de consagração ou autorizará um representante para ser uma testemunha da Igreja diante do compromisso firmado pelo membro.

Na mesma celebração pública da consagração, o (a) membro (a) assina um documento, segundo o Estatuto Social, assumindo a função de voluntário (a) da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz.

Os sacerdotes que desejarem assumir uma consagração segundo o carisma da Comunidade GMP seguem o mesmo procedimento acima descrito e só poderão fazer sua consagração mediante autorização da autoridade competente segundo o documento da CNBB, Igreja Particular, Movimentos e Novas Comunidades:

“Algumas das novas comunidades contam com vocacionados para o sacerdócio, proporcionando-lhes formação própria, que uma vez ordenados continuam estreitamente a elas ligados. Geralmente, são aquelas que têm maior tempo de existência e maior número de membros, e já obtiveram aprovação diocesana. A formação desses presbíteros tem sua autonomia, enquanto realizada na casa de formação da própria comunidade, mas é acompanhada pela autoridade diocesana. Em alguns casos, os candidatos participam dos estudos ou atividades realizadas pelos outros seminaristas diocesanos. Esses presbíteros membros de novas comunidades ficam, geralmente, incardinados na diocese onde se deu a sua fundação e onde está a casa-mãe, mas permanecem a serviço das suas respectivas comunidades. Quando estão em outras dioceses, em sua ação pastoral devem obediência ao bispo local e podem participar de atividades do presbitério local.” (Igreja Particular, Movimentos e Novas Comunidades, 29)

Segundo o documento Vita Consecrata os diversos estados de vida fazem parte da originalidade das novas comunidades:

“A originalidade destas Novas Comunidades consiste frequentemente no fato de se tratar de grupos compostos de homens e mulheres, de clérigos e leigos, de casados e solteiros, que seguem um estilo particular de vida, inspirado às vezes numa ou noutra forma tradicional ou adaptado às exigências da sociedade atual. Também o seu compromisso de vida evangélica se exprime em formas diversas manifestando-se, como tendência geral, uma intensa aspiração à vida comunitária, à pobreza e à oração. No governo, participam clérigos e leigos, segundo as respectivas competências, e o fim apostólico vai ao encontro das solicitações da nova evangelização.” (Vita Consecrata, 62)

Senhor, dai vocações a nossa Comunidade! Senhor, dai santas vocações a nossa Comunidade!

Outubro de 2014

Fabio Luiz da Costa Limeira
(Fundador da Comunidade Grça, Misericórdia e Paz)